

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL**

**CLAUDIA DIAS OLLAY**

**ESTRESSE ORGANIZACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE DE  
TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**SÃO PAULO  
2011**

**CLAUDIA DIAS OLLAY**

**ESTRESSE ORGANIZACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE DE  
TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Saúde Materno Infantil do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade de Santo Amaro, sob a orientação da Profa. Dra. Yara Juliano. Área de concentração: Saúde da Comunidade. Linha de Pesquisa: Novas Abordagens em Saúde.

**SÃO PAULO  
2011**

**Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Milton Soldani Afonso – Campus I**

O58e Ollay, Claudia Dias  
Estresse organizacional e seu impacto na saúde de trabalhadores de uma instituição de ensino superior / Claudia Dias Ollay. Orientação da Profa. Dra. Yara Juliano – São Paulo: 2011.  
79 p.

Dissertação (Mestrado em Saúde Materno Infantil). Área de Concentração: Saúde da Comunidade. Linha de Pesquisa: Novas Abordagens em Saúde. Universidade de Santo Amaro.

1. Esgotamento profissional
  2. Estresse fisiológico
  3. Impactos na saúde
  4. Impacto psicossocial.
- I. Título  
II. Orientador

Autorizo a impressão parcial ou total do meu trabalho acadêmico para fins de divulgação científica.

São Paulo, 22 de Abril de 2012.

  
\_\_\_\_\_  
Claudia Dias Ollay



**Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em  
Saúde Materno – Infantil – Mestrado  
Ata de Defesa de Dissertação**

Aos quatorze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e onze, no Setor de Pós-Graduação do Campus I da Universidade de Santo Amaro, sito à Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo, Capital, conforme Regimento Geral e Regulamento de Pós-Graduação da UNISA teve início às 10h00, a sessão pública de defesa da dissertação intitulada **“ESTRESSE ORGANIZACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE DE TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”**, apresentada pela candidata **CLAUDIA DIAS OLLAY**, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de **MESTRE EM SAÚDE MATERNO - INFANTIL** segundo encaminhamento da Profª Denise Sawaia Tofik, Diretora Acadêmico Pedagógica da Universidade de Santo Amaro, de acordo com os documentos constantes nos arquivos da secretaria de registros acadêmicos da Pós-Graduação. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Prof. Dr. Eduardo Ferro dos Santos, Doutor pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Profª. Dra. Jane de Eston Armond, Professora Doutora pela Faculdade de Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP e Profª. Dra. Yara Juliano Professora Titular da Disciplina de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro – UNISA, e orientadora da mestranda e presidente da Banca.

A Banca Examinadora realizou a arguição da candidata e concluiu pelo parecer final conforme consta a seguir:

Prof. Dr. Eduardo Ferro dos Santos

Parecer: APROVADA

assinatura: \_\_\_\_\_

Profª. Dra. Jane de Eston Armond

Parecer: aprovado

assinatura: \_\_\_\_\_

Profª. Dra. Yara Juliano

Parecer: aprovada

assinatura: \_\_\_\_\_

**Dedico esse trabalho a todos os colegas da instituição que participaram direta ou indiretamente dessa pesquisa, visto serem os atores principais de todo o caminho percorrido, além do mais são esses colegas que enfrentam o dia-a-dia laboral com ânimo, força e garra para que tudo possa ser diferente.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado essa missão e sabedoria para conduzi-la até o final.

À Universidade de Santo Amaro, por ter investido e acreditado em mim, como professora e pessoa.

Aos colegas da instituição, que participaram voluntariamente da pesquisa.

A minha orientadora, profa. Dra. Yara Juliano, por ter me ensinado a ser objetiva e ter foco durante toda a pesquisa.

Ao prof. Dr. Neil Ferreira Neto, por ter sido simplesmente um exemplo de humildade e conhecimento imensurável a ser seguido por nós, professores.

À profa. Dra. Jane de Eston Armond, por ser prestativa, delicada e atenciosa. Um verdadeiro encanto. À profa. Dra. Patricia Colombo Compri, sempre tranquila, dedicada ao curso e com vontade de fazer cada vez melhor. Ao Prof. Dr. Carlos Alexandre Felício Brito, por saber ensinar, aliás mais do que ensinar, de fazer os alunos pensarem.

Aos profs. Dr. Renato S. Quintela, Dr. Valter Carabetta Junior e Dra. Sônia Regina Leite de Almeida Prado, por serem éticos, sérios e sempre amigos.

Ao meu companheiro, amigo e sempre parceiro, Flávio, por todo o incentivo dispensado durante todo o curso, e mais ainda, por toda ajuda de sempre no entendimento do que é a vida e como ela pode ser mais bonita, mais interessante e mais saudável.

Aos meus pais por terem sido pessoas tão dedicadas às filhas Claudia e Patricia, e por terem durante toda a vida trabalhado e estudado, deixando como maior herança a busca continua por querer aprender sempre.

À família Adachi e Kanazawa, por terem um dia me aceitado e hoje simplesmente eu faço parte dessas famílias.

A todos, muito obrigada.

**Prezado Professor:**

**Sou sobrevivente de um campo de concentração.**

**Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver.**

**Câmaras de gás construídas por engenheiros formados.**

**Crianças envenenadas por médicos diplomados.**

**Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas.**

**Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados de colégios e universidades.**

**Assim, tenho minhas suspeitas sobre a Educação.**

**Meu pedido é: ajude seus alunos a tornarem-se humanos.**

**Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados ou psicopatas hábeis.**

**Ler, escrever e saber aritmética só são importantes se fizerem nossas crianças mais humanas.**

\* Texto encontrado após a segunda Guerra Mundial, num campo de concentração nazista.

## RESUMO

**Introdução:** o estresse, na última década, foi considerado como um dos maiores males ou doenças que afetam a humanidade, além de representar um alto custo tanto para o governo como para as empresas. A mulher como objeto de estudo é recente, fato esse, que instigou investigação. A pesquisa é fundamentada em dois modelos teóricos, Karasek (Demanda, Controle e Suporte Social) que considera os fatores ambientais como determinantes no processo de estresse e Lipp, que defende a idéia de que o estresse possui quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão, e reforça a idéia de que, o que caracteriza o estresse é a presença de um quadro sintomatológico composto por diversos itens que se prolongam por certo período de tempo. O presente estudo tem como objetivos estabelecer os fatores organizacionais predisponentes de estresse, verificando seu impacto na saúde física e psicológica dos trabalhadores. **Método:** a pesquisa delineada é de caráter observacional, transversal, descritiva e analítica. Foi realizada em uma instituição de ensino superior privada, em São Paulo, no período de abril a junho de 2011. A amostra foi constituída por 296 trabalhadores, sendo 55% mulheres e 45% homens. O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário autoaplicável, composto de três etapas, sendo a primeira elaborada pela própria pesquisadora. A segunda foi composta a partir das questões do Job Stress Scale (Karasek) e a terceira constituída pelo Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Para análise dos resultados foi aplicado o teste do quiquadrado (Siegel) ou teste exato de Fischer. **Resultados:** evidenciou-se, em ambos os grupos e gêneros, alta demanda psicológica, alto controle e alto apoio social no trabalho. Em relação ao gênero, no grupo de professores o gênero feminino foi composto por 58,6% e o gênero masculino por 41,4; no grupo de outros profissionais o gênero feminino foi composto por 52,2% e o gênero masculino por 47,8%. Quanto à idade, a média foi de 43,8 anos para o grupo de professores do gênero feminino e 47,7 anos para o grupo de professores do gênero masculino; no grupo de outros profissionais o gênero feminino foi composto por 34,4 anos e o gênero masculino por 37,4 anos. **Conclusões:** constatou-se alta demanda psicológica, alto controle sobre o trabalho e alto apoio social, em ambos os grupos e gêneros; identificou-se prevalência do gênero feminino e média de idade inferior ao gênero masculino; recomenda-se à instituição a implantação de uma política de saúde e qualidade de vida no trabalho.

**Descritores:** Esgotamento Profissional, Estresse Fisiológico, Impacto na Saúde, Impacto Psicossocial.

## ABSTRACT

**Introduction:** In the last decade, stress was considered one of the main illnesses affecting humanity, besides representing a high cost for public health and companies. The woman as object of study is recent, fact which has instigated investigation. The research is grounded on two theoretical models, Karasek (Demand, Control and Social Support) which considers the environmental factors as determining in the process of stress, and Lipp, who defends the idea that stress is composed by four stages: alert, resistance, almost-exhaustion and exhaustion, and reinforces the idea that what characterizes stress is the presence of a symptomatological profile composed by several items which last certain period of time. The current study aims to establish the work factors predisposing of stress, asserting their impact on workers' psychological and physical health. **Method:** The outlined research is of observational, transversal, descriptive and analytical nature. It was held in a private higher education institution, in São Paulo, from April to June 2011. The sample was conveniently composed by 296 workers, 55% women and 45% men. The research instrument used was a self-applicable questionnaire, composed by 3 stages, and the first was elaborated by its own researcher. The second was composed by questions from the Job Stress Scale (Karasek) and the third was composed by the Lipp's Inventory of Stress Symptoms for Adults (LISS). For the results' analysis, the Chi-square test (Siegel) or Fischer's exact test were applied. **Results:** It became evident, in both groups and genders, high psychological demand, high control and high social support at work. In relation to the gender, in the teachers group the female gender was composed by 58,6% and the male gender by 41,1%; in the other professionals group, the female gender was composed by 52,2% and the male gender by 47,8%. Regarding age, the average was 43,8 years old for the female teachers' group and 47,7 years old for the male teachers' group; in the other professionals group, the female gender age average was 34,4 years old and the male gender age average was 37,4 years old. **Conclusions:** was confirmed high psychological demand, high control over work and high social support in both groups and genders; it was identified prevalence of the female gender and the average age lower than the male gender; it is recommended to the institution the implantation of a health and quality of life at work policy.

**Descriptors:** Professional Burnout, Physiological Stress, Impact on Health, Psychosocial Impact.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à idade.	28
<b>Tabela 2 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao estado marital.	29
<b>Tabela 3 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao nível de escolaridade.	29
<b>Tabela 4 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à renda pessoal.	30
<b>Tabela 5 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao tempo de trabalho.	32
<b>Tabela 6 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à carga de trabalho semanal.	33
<b>Tabela 7 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à hora extra semanal no último mês.	33
<b>Tabela 8 -</b>	Professores e outros profissionais em relação a trabalhar em outro local.	34
<b>Tabela 9 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à demanda psicológica.	36
<b>Tabela 10 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao controle.	39
<b>Tabela 11 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao apoio social.	43
<b>Tabela 12 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao estresse nas últimas 24 horas.	45
<b>Tabela 13 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao estresse na última semana.	45
<b>Tabela 14 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao estresse no último mês.	46
<b>Tabela 15 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à pressão arterial.	58
<b>Tabela 16 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao afastamento do trabalho por problemas de saúde.	60
<b>Tabela 17 -</b>	Professores e outros profissionais em relação à realização de ações preventivas de autocuidado em saúde.	61

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Job Strain Model.	17
-------------------	-------------------	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 2 (resistência) na última semana.	48
<b>Quadro 2 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 2 (resistência) na última semana.	50
<b>Quadro 3 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 3 (quase-exaustão) na última semana.	52
<b>Quadro 4 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 3 (quase-exaustão) na última semana.	53
<b>Quadro 5 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 4 (exaustão) no último mês.	55
<b>Quadro 6 -</b>	Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 4 (exaustão) no último mês.	56
<b>Quadro 7 -</b>	Professores e outros profissionais em relação ao tipo de ações preventivas de autocuidado em saúde.	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CMI -</b>	Centro de Microinformática
<b>EUA -</b>	Estados Unidos da América
<b>HANES -</b>	Health and Nutrition Examination Survey
<b>HES -</b>	Health Examination Survey
<b>HOVET -</b>	Hospital Veterinário
<b>ISMA-BR -</b>	International Stress Management Association-Brazil
<b>ISSL -</b>	Inventário de Sintomas de Stress para Adultos
<b>JCQ -</b>	Job Content Questionnaire
<b>OMS -</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PUC -</b>	Universidade Católica Pontifícia
<b>RH -</b>	Recursos Humanos
<b>SAG -</b>	Síndrome de Adaptação Geral
<b>SESMT -</b>	Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho
<b>SM -</b>	Salário Mínimo
<b>TI -</b>	Tecnologia da Informação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	22
2.1 Objetivos Gerais.....	22
2.2 Objetivos Específicos.....	22
<b>3 MÉTODO</b> .....	23
3.1 Local da pesquisa.....	23
3.2 População e amostra.....	23
3.2 Variáveis da pesquisa.....	24
3.4 Instrumento de pesquisa....	24
3.5 Aspectos éticos da pesquisa.....	25
3.6 Coleta de dados.....	26
3.7 Análise de dados.....	26
3.8 Análise estatística.....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
4.1 Características sociodemográficas.....	28
4.2 Aspectos relacionados ao trabalho.....	32
4.3 Aspectos relacionados à saúde.....	45
4.4 Aspectos relacionados ao autocuidado.....	61
4.5 Limitações da pesquisa.....	64
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	66
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>ANEXOS</b> .....	73

Anexo 1 – Questionário.....	74
Anexo 2 - Carta de autorização da empresa.....	77
Anexo 3 – Carta de esclarecimento ao sujeito de pesquisa e termo de consentimento livre e esclarecido.....	78
Anexo 4 - Parecer de aprovação da pesquisa pelo comitê de ética.....	79

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra estresse vem do inglês stress; na física, o termo stress significa o grau de deformidade que uma estrutura sofre depois que é submetida a um esforço.<sup>1</sup> Na saúde, o primeiro pesquisador a utilizar esse termo foi Hans Selye, professor e diretor do Instituto de Medicina Experimental e Cirurgia da Universidade de Montreal no Canadá. Tal termo foi adotado para explicar que sempre quando uma pessoa é submetida a uma situação que exige esforço de adaptação, o organismo sofre uma série de reações. Após vários estudos, Hans Selye passou a entender que essas reações eram um conjunto de respostas do organismo, ao qual denominou de Síndrome de Adaptação Geral (SAG), e como tal passou a ser entendida como um processo, que pode ser dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão.<sup>2,1</sup>

O modelo trifásico, acima citado, de evolução do estresse é caracterizado por três fases, e cada fase tem uma sintomatologia diferenciada, além de ser acompanhada por mudanças hormonais correspondentes. A fase de alerta ou alarme é a primeira e se caracteriza por reações do sistema nervoso simpático diante de um estressor ou evento, com a consequente quebra da homeostase. É a fase que leva o organismo a um estado de prontidão, de alerta, a fim de que ele possa atuar em situações de urgência, constituindo uma defesa automática do corpo. O problema surge quando a prontidão fisiológica não é necessária ou quando é excessiva. A segunda fase é a resistência, caracterizada quando o estressor permanece presente por longos períodos ou se o evento é de grande dimensão. Nesse caso o organismo se utiliza das reservas de energia que possui, ao qual Selye denomina de energia adaptativa, na tentativa de se reequilibrar. Se a reserva de energia adaptativa for suficiente, a pessoa se recupera e sai do processo de estresse. Se, por outro lado, o estressor exige mais esforço de adaptação do que é possível para aquele indivíduo, então o organismo se enfraquece e torna-se vulnerável a doenças. A terceira e última fase, conhecida como exaustão, é quando o estressor ou evento ultrapassa a possibilidade do indivíduo adaptar-se à situação. É nessa fase que surgem diversos e sérios problemas de saúde, como: úlceras, gengivites, psoríase, hipertensão arterial, depressão, ansiedade, problemas sexuais, dentre outros.<sup>2,3</sup>

Corroborando os autores acima, França e Rodrigues<sup>1</sup> dizem que os estressores podem surgir tanto do meio externo (frio, calor e condições de insalubridade) como do ambiente social. Nesse caso, o trabalho e o mundo interior de cada pessoa, como seus pensamentos e emoções, ou a angústia, o medo, a alegria e a tristeza. O hipotálamo e o sistema límbico são responsáveis pelo funcionamento dos órgãos e regulação das emoções, são importantes estruturas do sistema nervoso central e, quando estimulados por estressores, são capazes de provocar no organismo uma série de reações.

Sendo o Brasil um país em desenvolvimento, cujas mudanças sociais, morais, econômicas e tecnológicas ocorrem com muita rapidez, é de se prever que o nível de estresse do brasileiro seja significativo. Durante uma Semana do Coração organizada pela SOCESP em São Paulo, avaliou-se o nível de estresse de uma amostra de 1.818 pessoas que transitavam pelo Aeroporto de Cumbica, Conjunto Nacional e Escritório da IBM; os resultados mostraram que a amostra constituiu-se de 56% de homens e 44% de mulheres, a faixa etária prevalente foi de 46 anos e pode-se verificar que 19% das mulheres apresentaram sintomas de estresse em comparação com 13% dos homens. Os resultados sugeriram que o nível de estresse na população foi alto e, portanto, apontam para a necessidade de trabalhos preventivos na área.<sup>4</sup> Em se tratando de estressores advindos do ambiente social, como o trabalho, Rossi<sup>5</sup> relata que, em 2002-2003, foi realizado pela International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR) um estudo junto a 1.000 brasileiros, economicamente ativos, no qual se constatou que 70% sofriam de níveis elevados de estresse ocupacional.

Quanto ao estresse ocupacional, mais especificamente, os fatores relacionados às características psicossociais do trabalho, o pesquisador Robert Karasek desenvolveu seu modelo de estudo e focou suas pesquisas nas questões relativas à forma de organização do trabalho. O modelo de estudo foi desenvolvido em 1979 e recebeu o nome de Job Strain (tensão do trabalho), tendo sua base em dois eixos – exigência ou demanda e controle no trabalho – por isso, bidimensional. O modelo possibilita analisar o risco dos trabalhadores desenvolverem estresse e algumas doenças ou distúrbios relacionados ao estresse; outro ponto, é que favorece a verificação da motivação, satisfação no trabalho e o grau de ativação dos

trabalhadores. Como dito acima, o modelo considera os fatores ambientais como determinantes no processo de estresse, e, diante disso, fatores de personalidade ou externos ao trabalho não são mensurados.<sup>6,7</sup>

Mais tarde, fundamentado em pesquisas de Johnson do ano de 1996, que se refere a entender que quando a demanda for alta, o controle baixo e o suporte social baixo, mais alto será o risco do desenvolvimento de doenças do coração. Karasek adiciona, em seu modelo, uma terceira dimensão: o suporte social. Dessa forma, um bom suporte social passa a ser visto como um importante fator de proteção para o infarto do miocárdio. Tal modelo, o tridimensional, leva em consideração três variáveis, Demanda, Controle e Suporte Social.<sup>8</sup> Como desfecho de tais estudos, nascem os questionários americanos Job Content Questionnaire (JCQ), que contém 49 questões, e o questionário Job Stress, conhecido como Versão Sueca, com 11 questões, sendo cinco específicas para avaliar demanda e seis para avaliar controle, ambos de Karasek. Posteriormente, foram acrescentadas 06 questões com objetivo de se avaliar o apoio social. Tais questionários podem ser utilizados tanto para populações de homens como de mulheres, e ainda, de trabalhadores de fábrica ou administrativos, cuja validade e confiabilidade foram devidamente testadas e que permite a comparabilidade dos dados em nível internacional.<sup>8,9</sup>

Colaborando com os dados acima, no que se refere à questão suporte social, Sampaio e Galasso<sup>7</sup> dizem que tal dimensão é representada pela natureza das relações interpessoais entre o trabalhador, colegas e chefes. A ideia fundamental é mostrar que tais relações agem como apoio, e, dessa forma, constituem um importante fator protetor frente ao estresse.

Para melhor compreensão sobre o modelo de Karasek, se faz necessário entender o que é organização do trabalho e como tal pode comprometer a saúde do trabalhador. Dejours<sup>10</sup>, médico psiquiátrico e especialista em medicina do trabalho, diz que a organização do trabalho determina o conteúdo da tarefa através da divisão do trabalho. Não somente o conteúdo significativo, mas também o conteúdo ergonômico, quer dizer, os gestos, a postura e os ambientes físicos e químicos que, de certo modo, visam à economia toda do corpo em situação de trabalho. Adicionalmente a esse conceito, Ribeiro e Parkewski<sup>11</sup> relatam que a organização do

trabalho pode ser entendida como a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade, dentre outras. A livre organização do trabalho é apenas uma estruturação do modo operatório, que leva em consideração as atitudes individuais e as necessidades da personalidade do trabalhador, em que cada gesto harmoniza-se espontaneamente com as defesas comportamentais e individuais de cada trabalhador. A organização do trabalho, nesse sentido, pode comprometer imediatamente o equilíbrio psicossomático.<sup>10</sup> Outra questão interessante de ser levada em consideração é que:

*Há muito tempo se sabe que o trabalho modifica quem o faz. O resultado de um dia de trabalho não se contabiliza apenas na nossa produção e no nosso salário, mas também no que o trabalho faz conosco. Após um dia de trabalho, podemos nos sentir melhores ou piores. Melhores: mais úteis, mais criativos, mais solidários, mais realizados, mais reconhecidos, mais alegres; piores: mais nervosos, mais cansados, mais intolerantes, mais explorados, mais doentes, mais tristes, impotentes. O trabalho sempre nos modifica, é sempre fonte de alegria ou tristeza, prazer ou sofrimento, saúde ou doença. Ferreira et al.<sup>12</sup> (2009, p.75)*

O modelo de Karasek, também é conhecido como Exigência-Controle, no qual escores médios são alocados em quatro quadrantes de forma a salientar as relações entre demandas e controle, conforme mostra Figura 1. O modelo ressalta que os trabalhadores que se deparam com uma tarefa de alta sobrecarga de exigências ou demandas psicológicas, combinada com um baixo controle sobre o trabalho ou baixa latitude decisória, estão predispostos a apresentar maiores problemas de saúde física e mental decorrentes do estresse, em outras palavras, esse tipo de trabalho gera um alto desgaste à saúde do trabalhador, por isso recebe o diagnóstico de Job Strain ou Trabalho Estressante. Também prejudicial é a situação no qual o trabalhador se depara com baixas exigências ou demandas psicológicas e baixo controle sobre o trabalho ou baixa latitude decisória, ou seja, tal tipo de trabalho pode gerar perda de habilidades e desinteresse ao trabalhador, recebendo o diagnóstico de Trabalho Passivo. Por outro lado, quando existe uma tarefa com alta sobrecarga de exigências ou demandas psicológicas e alto controle sobre o trabalho ou alta latitude decisória, significa que, mesmo sendo submetidos à alta exigência no trabalho, essas exigências causam menos danos à saúde, esse tipo de trabalho é diagnosticado como Trabalho Ativo. Dessa forma, a situação que se entende como ideal é aquela que implica em baixas demandas psicológicas e alto controle do

processo de trabalho, devido ao fato de gerar baixo desgaste à saúde dos trabalhadores.<sup>6,13</sup>

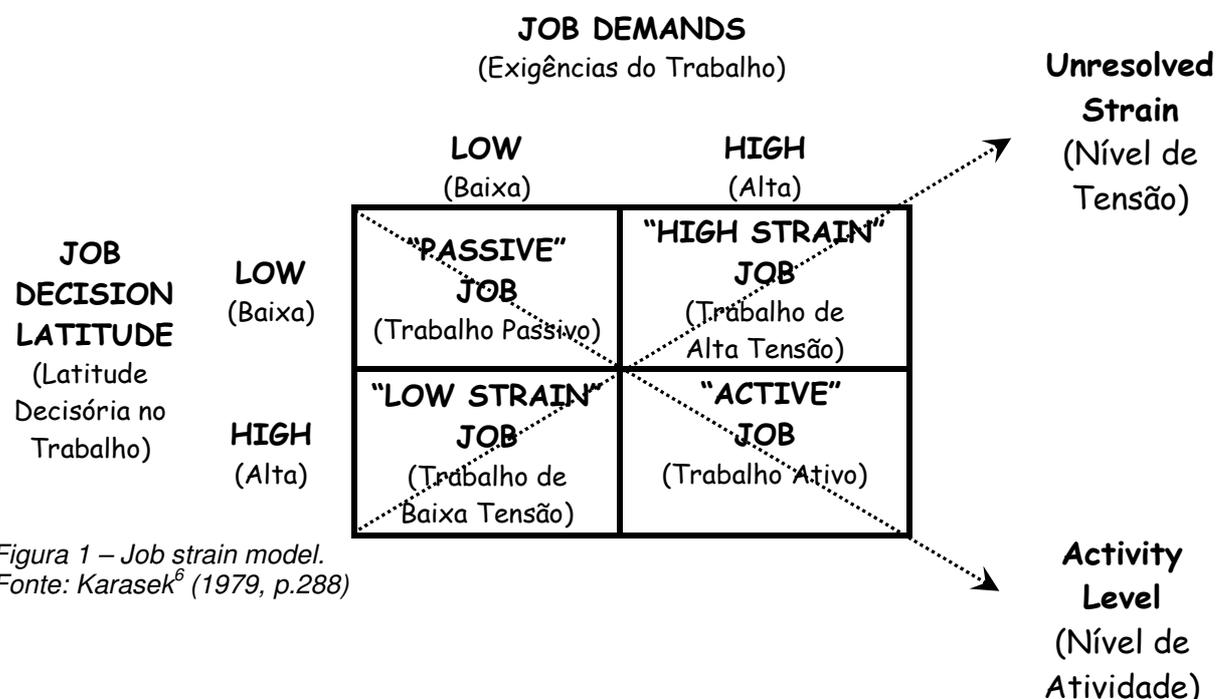


Figura 1 – Job strain model.  
Fonte: Karasek<sup>6</sup> (1979, p.288)

Segundo Karasek e Theorell<sup>13</sup>, demandas psicológicas estão relacionadas ao ritmo do trabalho, a quanto o trabalho pode ser excessivo e difícil de ser realizado, e ainda, à questão dos conflitos existentes nas relações de trabalho. Em se tratando do Controle, esse pode ser entendido como a possibilidade de decisão que o trabalhador apresenta em relação a dois aspectos: a autonomia para tomar decisões sobre seu próprio trabalho, incluindo o ritmo em que esse é executado; e a possibilidade de ser criativo, ou seja, usar suas habilidades e desenvolvê-las, bem como adquirir novos conhecimentos. As setas da Figura 1 encontram-se na posição diagonal para explicar quais impactos pode sofrer um trabalhador que esteja exposto a diferentes níveis de demanda e controle.

O modelo enfatiza um desencontro entre as condições de trabalho e os trabalhadores, esse tipo de estresse causado pelas exigências do trabalho não estão em equilíbrio com as capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador e pode gerar impactos físicos e emocionais à saúde do mesmo. Outra questão interessante é que uma situação saudável de trabalho deve ser aquela que permite

ao trabalhador seu desenvolvimento, alternando exigências com períodos de repouso, pensando em uma interação dinâmica entre homem e ambiente.<sup>13</sup>

Greco et al<sup>14</sup>, relatam que na última década houve uma expansão do uso do Modelo Demanda-Controle em vários países, dentre eles os da América Latina, por isso, o interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica no ano de 2010, com objetivo de identificar as produções científicas que utilizaram o modelo demanda-controle (Karasek) na América Latina no período de 1979 a 2010. Como resultados a pesquisa evidenciou 35 estudos, sendo 30 artigos e cinco teses; quanto ao ano das publicações, destacaram-se os anos de 2009 e 2010 (40%); os estudos investigaram trabalhadores da área da saúde (48,6%), com destaque aos profissionais de enfermagem; docentes (14,3%), sendo que, em sua maioria os estudos foram realizados na rede municipal de ensino; outras áreas de trabalho, como por exemplo, funcionários técnico administrativo, adolescentes e mulheres trabalhadoras, servidores de um tribunal, trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo, de cozinhas industriais, de linhas de produção; além de estudos técnicos, nesta categoria, encontraram-se dois estudos, sendo que um deles apresenta as contribuições do Modelo Demanda-Controle (MDC) e o outro a versão resumida da Job Stress Scale (JSS).

Marilda Lipp é psicóloga e professora titular da Universidade Católica Pontifícia (PUC) de Campinas, estuda as questões do estresse e seus impactos há vários anos, e defende a ideia de que o estresse em pequenas doses é importante e até desejável, ressalta que a gravidade do estresse está relacionada à intensidade e ao tempo de exposição aos fatores estressantes; outra questão a ser levada em consideração é a forma como cada pessoa lida e se adapta a esses fatores. Diz ainda, que toda mudança que o ser humano passa gera uma necessidade de adaptação por parte do organismo, e é justamente essa adaptação que poderá determinar ou não um processo de adoecimento.<sup>15</sup>

Para a autora, espera-se, e é até natural, que as pessoas sintam algum tipo de desconforto eventual quando se encontra dentro do elenco de sintomas regulares do estresse, o que não implica que isso tenha significado clínico para se diagnosticar a presença de estresse, nem que deva ser assim interpretado. O que caracteriza o

estresse é a presença de um quadro sintomatológico composto por diversos itens que se prolongam por certo período de tempo. Defende a idéia de que as pessoas não entram na fase de exaustão subitamente, portanto, é de supor a existência de um período de transição antes dessa fase, período em que a pessoa não esteja mais sendo capaz de resistir, mas ainda não tenha atingido a exaustão completa. E, nesse sentido, é que pautou seu modelo de estudo sobre estresse, no qual defende a ideia de que o estresse possui quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão.<sup>15</sup>

É importante dizer que, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), os locais de trabalho com número elevado de estressores apresentam elevado número de trabalhadores estressados, sendo considerados de 5% a 10% com problemas graves.<sup>16</sup> Corroborando as pesquisas, Murofuse et al.<sup>17</sup> reforçam que o estresse, pode ser considerado como um dos maiores males ou doenças que afetam a humanidade, principalmente a sociedade ocidental, além de representar um alto custo para as empresas, como: queda de produtividade refletida nas horas de trabalho perdidas, faltas constantes, desperdício de material de trabalho e custos elevados com assistência médica.

Outra questão bastante interessante de ser acrescida e discutida é em relação ao estresse entre gêneros, não podemos deixar de dizer que assim como o homem, a mulher ajuda a impulsionar a economia, e toda essa conquista, oferece oportunidade às mulheres de aumentarem suas opções em termos de liberdade de escolha e bem-estar na sua própria vida.<sup>18</sup> Outro aspecto extremamente relevante, diz respeito às mulheres serem hoje responsáveis por 40,3% da força de trabalho no Brasil, e estarem concentradas principalmente em atividades de educação, saúde, comércio e trabalhos de escritórios.<sup>19</sup> Ana Maria Rossi é presidente da Internacional Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR), e, segundo Rossi<sup>5</sup>, as pesquisas atuais sobre os estressores organizacionais possuem um viés na literatura devido ao fato de que, na maior parte delas, as amostras de estudo possuem como sujeitos de pesquisa homens e não mulheres.

Como dito anteriormente, a pesquisa de Lipp et al.<sup>4</sup>, utilizando uma população não clínica de pessoas que transitavam pelo Aeroporto de Cumbica, Conjunto

Nacional e Escritório da IBM, encontrou uma diferença significativa entre os sexos. A partir dessa descoberta acidental, outros estudos, também, estão averiguando uma possível diferença entre os sexos em diversas faixas etárias, além da hipótese de que, somente agora, começam a estudar essas diferenças e por essa razão, os dados apresentem certa surpresa. Outra questão, é o nível de estresse em mulheres que está de fato aumentando, e essa hipótese pode basear-se na sociedade que exige das mulheres, de maneira geral, uma sobrecarga de atividades, à carreira (profissional ou acadêmica) que é acrescida das exigências pessoais, biológicas, hormonais, sexuais e sociais. Evidência a este favor é fornecida pelo registro de mulheres com problemas cardiovasculares, que até algumas décadas atrás não existia.

Apoiando o resultado do estudo acima, Lipp e Tanganelli<sup>20</sup> estudaram a questão do estresse em 75 juizes, tomando como base o diferencial entre os gêneros. Tal pesquisa constatou: 82% de participantes do gênero feminino e 56% do gênero masculino e uma diferença significativa de estresse entre os gêneros, com predomínio para as mulheres. Dentre os fatores contribuintes para um nível de estresse patológico, pode se apontar o que é conhecido como a jornada tripla de trabalho que ocasiona uma redução no número de horas do sono e que, conseqüentemente, pode acarretar uma série de problemas de saúde. A jornada tripla de trabalho refere-se ao fato de que muitas mulheres, além das funções regulares de esposa e mãe, exercem posições profissionais de destaque. E, dessa forma, após a família ir descansar ou dormir, elas iniciam uma terceira jornada, cuidando de projetos ou tarefas que trouxeram para finalizar em casa. A terceira jornada se constitui em uma sessão de trabalho que se prorroga até altas horas da noite, muitas vezes, essa mulher deixa de dormir o número necessário de horas para seu bem-estar e pode entrar em um processo de agravamento do estresse já existente ou desencadeamento do estresse em si.<sup>20</sup>

Calais et al.<sup>3</sup> dizem que, somente nos últimos anos é que se começou a encontrar uma maior incidência de estresse em mulheres, talvez devido ao fato de que as investigações clínicas do estresse, normalmente associado à vida adulta e profissional, referiam-se a profissionais com cargos de alta responsabilidade, tais como: executivos, policiais militares e controladores de tráfego aéreo, profissões em

que há predomínio do gênero masculino. Assim, a prevalência masculina era enfocada e não havia uma busca sistemática de diferenças entre homens e mulheres.

Diante da apresentação do problema em questão, verifica-se a necessidade de discutir na pesquisa dois aspectos: o primeiro, relacionado aos trabalhadores que se percebem com alta demanda psicológica e baixo controle no processo de trabalho, e o segundo, relacionado a discutir os trabalhadores que se percebem com alta demanda psicológica, porém, alto controle sobre seu processo de trabalho; e ainda, em ambas as situações, diante do resultado encontrado, discutir quais são os desgastes, sejam físicos e/ou psicológicos mais evidenciados na saúde da população em estudo. O modelo de trabalho a ser testado baseia-se na ideia de que, trabalhos com alto e médio desgaste, assim como, trabalhos que impõem ao trabalhador a impossibilidade de utilizar suas habilidades e tomar decisões sobre sua realização, acarretam impacto na saúde e levam ao aumento dos níveis tensionais dos trabalhadores, diferenciando-se apenas no grau desse impacto.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela relevância do tema que é de preocupação tanto de saúde pública como das organizações privadas, visto ser o estresse, um dos maiores males ou doenças que afetam a humanidade, além de representar um alto custo tanto para o governo como para as empresas. Outra questão, que deve ser ressaltada é que existem muitas pesquisas sobre estresse organizacional, porém o estudo do estresse, no qual a mulher é o objeto de estudo, é um tipo de pesquisa recente. Finalizando, pode-se acrescentar também, que pesquisas na área do estresse organizacional são bastante complexas, e o modelo a ser testado é uma forma de viabilizar esse tipo de pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Estabelecer os fatores organizacionais predisponentes de estresse, verificando seu impacto na saúde física e psicológica dos trabalhadores.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as características sociodemográficas da população;
- Comparar o grupo de professores dos gêneros feminino e masculino, verificando associações quanto às características sociodemográficas, aspectos relacionados ao trabalho, à saúde e ao autocuidado;
- Comparar o grupo de outros profissionais dos gêneros feminino e masculino, verificando associações quanto às características sociodemográficas, aspectos relacionados ao trabalho, à saúde e ao autocuidado;
- Propor melhorias à diretoria da instituição de ensino a partir dos resultados apurados.

### **3 MÉTODO**

A pesquisa delineada é de caráter observacional, transversal, descritiva e analítica. O estudo descritivo - analítico transversal é um tipo de estudo quantitativo que tem como objetivo identificar, em uma amostra, através da coleta de dados, comportamentos e atitudes de uma determinada população em um momento específico no tempo. A pesquisa transversal permite descrição, explicação e exploração do fenômeno proposto.<sup>21</sup>

#### **3.1 Local da pesquisa:**

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior privada, no campus da área da saúde, localizada na zona sul de São Paulo, no período de abril a junho de 2011.

#### **3.2 População e amostra:**

A amostra foi constituída por 296 trabalhadores, sendo composta por 55% de mulheres e 45% de homens, dividida em dois grupos: professores e outros profissionais. O segundo grupo foi constituído de profissionais de diversas áreas, como: apoio de curso, biblioteca, biotério, central de relacionamento, clínica odontológica, controladoria, CMI, engenharia e manutenção, financeiro, frota, HOVET, infraestrutura, jurídico, laboratórios, RH, secretaria de cursos, SESMT, suprimentos e TI.

Os critérios de inclusão foram: ser trabalhador registrado, com mais de três meses de empresa e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: ser estagiário (a), trabalhadores terceirizados, trabalhadores de férias ou afastados, trabalhadores que desempenham atividades fora da instituição, e questionários preenchidos incorretamente e incompletos.

### **3.3 Variáveis da pesquisa:**

- Características sociodemográficas: idade, estado marital, nível de escolaridade e renda pessoal;
- Aspectos relacionados ao trabalho: tempo de trabalho na instituição, carga de trabalho semanal, horaextra no último mês, trabalhar em outro local, demanda psicológica, controle e apoio social;
- Aspectos relacionados à saúde: presença de estresse, fase predominante e impacto à saúde física e psicológica, pressão arterial e afastamento;
- Aspectos relacionados ao autocuidado: realização e tipo de ações preventivas de autocuidado em saúde.

### **3.4 Instrumento de pesquisa:**

O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário (Anexo 1) autoaplicável, baseado nas variáveis que a pesquisadora quer conhecer e discutir, portanto, é um questionário fechado e estruturado, composto de três etapas, sendo a primeira elaborada pela própria pesquisadora, com o objetivo de identificar características sociodemográficas, aspectos relacionados ao trabalho, aspectos relacionados à saúde e a cuidados com a saúde.

A segunda etapa foi composta a partir das questões do Job Stress Scale, questionário validado em outros estudos e adaptado para o português.<sup>22</sup> Essa parte do estudo teve como finalidade estabelecer, através das variáveis demanda, controle e apoio social, os fatores predisponentes do estresse organizacional. Consta de 17 questões, sendo 5 (A-E) relacionadas à demanda, 6 (F-K) ao controle e 6 (L-Q) ao apoio social. A escala tipo Likert (1-4) foi utilizada para definição e opções de resposta (Anexo 1).

A terceira etapa foi constituída por um instrumento validado no Brasil, no ano de 1994, por Lipp e Guevara, denominado Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Esse instrumento, segundo Lipp<sup>23</sup>, tem sido largamente adotado em pesquisas e trabalhos clínicos na área de estresse. Nessa etapa, o

objetivo foi identificar as variáveis relacionadas ao impacto na saúde física e psicológica dos trabalhadores, como presença de sintomas físicos e/ou psicológicos, o tipo de sintoma e a fase em que se encontra o estresse. É importante dizer que o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp adota o modelo quadrifásico de estresse, no qual as fases do estresse são consideradas como: (1) alerta, (2) resistência, (3) quase-exaustão e (4) exaustão. As questões estão expostas em três quadros que se referem às quatro fases do estresse; no total inclui 37 sintomas de natureza somática e 19 de caráter psicológico. O primeiro quadro refere-se aos sintomas das últimas 24 horas, o segundo da última semana, e o terceiro do último mês.

### **3.5 Aspectos éticos da pesquisa:**

Para a instituição de ensino, elaborou-se uma carta de autorização (Anexo 2), respeitando os aspectos éticos e com objetivo da instituição tomar ciência e aprovar a pesquisa. Pensando nos trabalhadores da instituição, elaborou-se um termo de consentimento livre-esclarecido (Anexo 3), também respeitando os aspectos éticos e com objetivo de cada trabalhador ser informado sobre os benefícios e riscos da pesquisa, além de concordar em participar voluntariamente da mesma.

O Termo de consentimento deve ser entregue ao voluntário da pesquisa antes de qualquer intervenção, é importante manter o anonimato e ainda, esclarecer todas as etapas da pesquisa a qual o voluntário será submetido; outra questão relevante é informar sobre a liberdade que o mesmo possui para se retirar da pesquisa no momento que desejar.

A coleta de dados da pesquisa foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição onde a pesquisa foi realizada sob o parecer No. 170/2010, CAAE – 0104.0.386.000-10 (Anexo 4).

### **3.6 Coleta de dados:**

É importante dizer que, antes da aplicação do instrumento, o mesmo passou por pré-teste para verificar a clareza e adequação do questionário. O pré-teste foi realizado com trabalhadores de outra instituição. Após a aplicação do pré-teste, solicitou-se aos participantes sugestões de melhorias no questionário. Feitos os ajustes necessários, iniciou-se a aplicação junto aos trabalhadores da instituição em questão.

Com objetivo de não atrapalhar o andamento do trabalho na instituição e poder chegar até o trabalhador sem que o mesmo se sentisse constrangido, optou-se por conversar inicialmente com cada gestor e explicar detalhadamente o objetivo e procedimentos da pesquisa. Mediante liberação do gestor, buscou-se aproximação junto a cada trabalhador com a leitura e esclarecimento da pesquisa. Em seguida, foi entregue uma via do termo de consentimento para cada trabalhador que aceitou participar da pesquisa, somente, após concordância e assinatura do termo, é que se deu início à coleta de dados através do questionário propriamente dito.

Distribuiu-se o questionário aos trabalhadores no próprio setor, de forma individual ou em grupo de no máximo cinco participantes; explicou-se a importância do preenchimento correto do mesmo e liberou-se a sua entrega, respondido, no dia seguinte. Após esse período, retornou-se no setor e retirou-se diretamente com o trabalhador o questionário, com objetivo de menor índice de questionários não entregues. Segundo os trabalhadores, o tempo médio de preenchimento foi de aproximadamente 10 min., sem maiores dificuldades para a sua realização.

### **3.7 Análise de dados:**

A fase de tabulação dos dados ocorreu levando em consideração as etapas do questionário. Dessa forma, a primeira etapa constou do fechamento dos dados relacionados às características sociodemográficas; em seguida, aos aspectos relacionados ao trabalho, à saúde e ao autocuidado. As pontuações aos quesitos

dos questionários de Karasek e Lipp foram adotadas segundo orientações dos autores.

### **3.8 Análise estatística:**

Para análise dos resultados foi aplicado o teste do quiquadrado (Siegel) ou teste exato de Fischer com objetivo de estudar possíveis associações entre as variáveis estudadas. Para tanto, fixou-se em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados de forma descritiva e analítica. Dessa maneira, foram descritas as características sociodemográficas da população, aspectos relacionados ao trabalho, à saúde e ao autocuidado. No estudo analítico, foram verificadas possíveis associações entre as variáveis escolhendo-se os cruzamentos de maior interesse à pesquisa.

### 4.1 Características sociodemográficas:

**Tabela 1.** Professores e outros profissionais em relação à idade.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Mínima</b>	28		28		21		18	
<b>Máxima</b>	71		78		59		75	
<b>Mediana</b>	43		45,5		32		34	
<b>Média</b>	<b>43,8</b>		<b>47,7</b>		<b>34,4</b>		<b>37,4</b>	
<b>Total</b>	<b>68</b>	58,6	48	41,4	<b>94</b>	52,2	86	47,8

A pesquisa contou com uma amostra que dividiu em dois grupos: professores e outros profissionais; ambos os gêneros, sendo que, o grupo de professores do gênero feminino foi composto por 58,6% e 41,4% para o grupo do gênero masculino. E o grupo de outros profissionais do gênero feminino foi composto por 52,2% e 47,8% para o grupo do gênero masculino. Em relação à idade, a média foi de 43,8 anos para o grupo de professores do gênero feminino e 47,7 anos para o grupo do gênero masculino; no grupo de outros profissionais do gênero feminino a média foi 34,4 anos e 37,4 anos para o gênero masculino, conforme mostra Tabela 1.

**Tabela 2.** Professores e outros profissionais em relação ao estado marital.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Com Comp.</b>	45	66,2	42	87,2	58	61,7	52	60,5
<b>Sem Comp.</b>	23	33,8	6	12,5	36	38,3	34	39,5
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	

$$\chi^2 = 6,82 (P = 0,0090)$$

Fem. Sem Comp. <  
Com Comp.

$$\chi^2 = 0,03 (P = 0,8650)$$

Como é possível verificar na Tabela 2, há significância estatística em relação ao estado marital no grupo de professores do gênero feminino com 33,8% sem companheiro, enquanto o grupo de professores do gênero masculino aponta 12,5%. No grupo de outros profissionais não verificou-se significância estatística.

**Tabela 3.** Outros Profissionais em relação ao nível de escolaridade.

	Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%
<b>Fundamental Incompleto</b>	7	7,4	10	11,6
<b>Fundamental Completo</b>	1	1,1	3	3,5
<b>Médio Incompleto</b>	1	1,1	5	5,8
<b>Médio Completo</b>	8	8,5	14	16,3
<b>Técnico Incompleto</b>	0	0	1	1,2
<b>Técnico Completo</b>	1	1,1	3	3,5
<b>Superior Incompleto</b>	35	37,2	21	24,4
<b>Superior Completo</b>	23	24,5	11	12,8
<b>Pós-graduação Incompleta</b>	11	11,7	8	9,3
<b>Pós-graduação Completa</b>	7	7,4	10	11,6
<b>Total</b>	<b>94</b>		<b>86</b>	

Em relação ao nível de escolaridade, especificamente, no grupo de professores, de ambos os gêneros, verificou-se que 100% da população possui nível superior completo, visto ser uma das exigências para se lecionar em curso superior; e, ainda no grupo do gênero feminino, 95,6% com pós-graduação completa e 2,9%

pós-graduação incompleta; no grupo de professores do gênero masculino, 89,6% com pós-graduação completa e 6,3% pós-graduação incompleta. É importante dizer que o item pós-graduação está relacionado à especialização, seja em nível lato ou estrito senso. Em se tratando do grupo de outros profissionais, observou-se 24,5% com nível superior completo para o gênero feminino e 12,8% para o masculino, em termos de superior incompleto, 37,2% para o gênero feminino e 24,4% para o masculino, conforme mostra Tabela 3.

**Tabela 4.** Professores e outros profissionais em relação à renda pessoal.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>1 - 2 SM</b>	0	0	0	0	39	41,9	42	50,0
<b>2   4 SM</b>	2	3,0	0	0	35	37,6	27	32,1
<b>4   6 SM</b>	6	9,0	1	2,1	9	9,7	5	6,0
<b>6   8 SM</b>	16	23,9	2	4,2	5	5,4	4	4,8
<b>8   10SM</b>	9	13,4	4	8,3	1	1,1	4	4,8
<b>&gt; 10 SM</b>	34	50,7	41	85,4	3	4,3	2	2,4
<b>Total</b>	<b>67</b>		<b>48</b>		<b>92</b>		<b>84</b>	
	<b><math>\chi^2 = 16,34</math> (P = 0,0059)</b>				<b><math>\chi^2 = 4,40</math> (0,4934)</b>			
	<b>&gt; 10 SM: Masc. &gt; Fem.</b>							

Como é possível notar na Tabela 4, evidenciou-se em relação à renda pessoal que, no grupo de professores do gênero masculino, 85,4% se destacaram com renda acima de 10 salários mínimos, sendo este dado estatisticamente significativo e, no grupo de outros profissionais, também do gênero masculino, evidenciou-se que 50% possuem salário superior ao das mulheres, porém com renda de 1 – 2 salários mínimos, embora não significativa estatisticamente. Apenas cinco trabalhadores não responderam a essa questão.

Segundo Alves<sup>18</sup>, pesquisadora do Instituto Pró-Saúde, em sua pesquisa sobre a ocorrência do estresse no trabalho, realizada com 3.252 funcionários, sendo 44% homens e 56% mulheres de um setor técnico-administrativo de uma universidade do Rio de Janeiro, cuja primeira etapa da pesquisa ocorreu no período de agosto a outubro de 1999 e a segunda, de setembro de 2001 a março de 2002;

verificou-se maior participação no mercado de trabalho por mulheres com cônjuges, e não de mulheres chefes de família, como na pesquisa em questão. Corroborando o estudo em questão, Alves<sup>18</sup> evidencia, em sua pesquisa, maior escolaridade entre as mulheres, tanto as casadas quanto às chefes de família. No que tange à questão renda pessoal, em ambas as pesquisas a renda da mulher é inferior ao do homem. Alves<sup>18</sup> elucida que o investimento na escolaridade nem sempre recebe o retorno desejado. Apesar das mulheres estudarem mais, não necessariamente recebem mais por isso.

Revedo os principais trabalhos publicados sobre o tema relacionado a diferenciais de salário no Brasil, incluindo o gênero, Coelho e Corseuil<sup>24</sup> concluem que existe discriminação por gênero em relação ao salário, ainda que essa diferença venha diminuindo nas gerações mais novas. Corroborando esses resultados, Brito et al.<sup>25</sup> dizem que mesmo sendo identificada uma maior participação feminina no mercado de trabalho e maior escolaridade que as mulheres têm adquirido nos últimos anos, seus salários permanecem em torno de 60% dos salários masculinos.

Como dito anteriormente, a presente pesquisa evidenciou que as mulheres apresentam nível de escolaridade maior que a dos homens, comparando com a pesquisa de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup> também sobre a questão do estresse, no qual foram estudadas 175 professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais do interior do estado de São Paulo, evidenciou-se que as professoras participantes de tal pesquisa, possuem formação acadêmica suficiente, a maior parte apresenta nível superior completo (74,1%), fato que facilita o bom desempenho da atividade docente, além de possuírem experiência profissional. Ambas as pesquisas mostram o quanto as mulheres estão investindo na educação continuada.

Em relação ao estado marital, não se verificou concordância, visto que, na presente pesquisa, o número de professoras sem companheiro foi maior em relação à pesquisa de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>, que evidenciou 64,5% de mulheres com companheiro. Fato que pode ter relação com a questão do fator renda, visto que as professoras da presente pesquisa, apesar de ganharem menos que os homens, provavelmente, ganham mais que as mulheres da pesquisa de Goulart Junior e

Lipp<sup>26</sup>, pois, é sabido que o salário do professor de ensino fundamental de escola pública é menor que o salário do professor de universidade. Na presente pesquisa, detectou-se que 50,7% das professoras apresentam renda acima de 10 salários mínimos e apenas 3,0% renda menor de 2 – 4 salários mínimos.

Araújo et al<sup>9</sup>, realizaram uma pesquisa no estado da Bahia, que contou com um amostra de 314 docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana, o objetivo foi investigar questões de estresse ocupacional e para tanto utilizaram o questionário Job Content Questionnaire (JCQ); foi um estudo transversal, com finalidade descritiva. Os resultados evidenciaram predominância de mulheres, sendo em sua maioria (50,6%) com 41 anos ou mais de idade; predominou o estado marital com companheiro (65,5%) e a renda foi de mais de 10 salários mínimos mensalmente (69,1%). A pesquisa feita na Universidade Estadual de Feira de Santana se assemelha muito com os resultados da presente pesquisa, como por exemplo, ambas terem sido um estudo transversal, a população envolveu professores, o instrumento de pesquisa adotado foi um questionário autorreferido e o estudo ser baseado no modelo de Karasek. Também, os resultados se mostraram semelhantes, conforme apontam ambas as pesquisas. O que de fato diferenciou nas pesquisas, é que um estudo foi feito em uma universidade estadual e o outro em uma universidade particular.

#### 4.2 Aspectos relacionados ao trabalho:

**Tabela 5.** Professores e outros profissionais em relação ao tempo de trabalho.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Até 3 meses</b>	1	1,5	0	0	4	4,3	2	2,3
<b>4 meses – 1 ano</b>	4	5,9	1	2,1	20	21,3	16	18,6
<b>1   5 anos</b>	14	20,6	10	20,8	35	37,2	27	31,4
<b>5   10 anos</b>	14	20,6	5	10,4	11	11,7	19	22,1
<b>10   15 anos</b>	22	32,4	14	29,2	11	11,7	15	17,4
<b>15   20 anos</b>	11	16,2	8	16,7	7	7,4	5	5,8
<b>&gt; 20 anos</b>	2	2,9	10	20,8	6	6,4	2	2,3
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	

De acordo com a Tabela 5, a questão tempo de trabalho na instituição evidenciou que, no grupo de professores, de ambos os gêneros, predominou de 10 – 15 anos, prevalecendo as mulheres com maior tempo de trabalho na instituição (32,4%). No grupo de outros profissionais, prevaleceu de 1 – 5 anos, em ambos os gêneros, sendo as mulheres com maior evidência (37,2%).

**Tabela 6.** Professores e outros profissionais em relação à carga de trabalho semanal.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
< 12h	5	7,4	4	8,3	6	6,4	5	5,8
12   20h	14	20,6	15	31,3	3	3,2	3	3,5
20   30h	11	16,2	9	18,8	11	11,7	10	11,6
30   40h	38	55,9	20	41,7	74	78,7	68	79,1
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	

$$\chi^2 = 2,56 (P = 0,4646)$$

$$\chi^2 = 0,04 (P = 0,9982)$$

Em relação à carga de trabalho semanal, em ambos os grupos, não houve significância estatística, contudo, é importante observar que prevaleceu acima de 30 – 40h, sendo que, com maior evidência, 55,9% no grupo de professores do gênero feminino, conforme observado na Tabela 6. Trabalhadores que realizam carga horária de 44h foram encaixados no item de 30 – 40h.

**Tabela 7.** Professores e outros profissionais em relação à horaextra semanal no último mês.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
Não realiza	55	80,9	46	95,8	72	76,6	62	72,1
1 - 2h	2	2,9	0	0	8	8,5	5	5,8
2   5h	4	5,9	1	2,1	7	7,4	5	5,8
> 5h	7	10,3	1	2,1	7	7,4	14	16,3
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	

$$\chi^2 = 5,83 (P = 0,1203)$$

$$\chi^2 = 3,76 (P = 0,2889)$$

Não houve significância estatística nos resultados encontrados em relação a questão horaextra semanal no último mês em ambos os grupos e gêneros. Contudo, quando verificado de forma pontual, o grupo de professores do gênero feminino sinalizou que 10,3% realizaram acima de 5 horas e no grupo de outros profissionais prevaleceu que foram os homens com 16,3%, conforme Tabela 7.

**Tabela 8.** Professores e outros profissionais em relação a trabalhar em outro local.

Gênero	Professores			Outros Profissionais			Professores X Outros Profissionais
	Sim	Não	% Sim	Sim	Não	% Sim	
Feminino	45	23	66,2	6	88	6,4	$\chi^2 = 65,40$ (P = 0,0001)
Masculino	34	14	70,8	19	67	22,1	$\chi^2 = 30,61$ (P = 0,0001)
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>37</b>	<b>68,1</b>	<b>25</b>	<b>155</b>	<b>13,9</b>	<b>Profs Fem/Masc &gt; fora</b>
	$\chi^2 = 0,28$ (P = 0,5961)			$\chi^2 = 9,27$ (P = 0,0023) Masc. > Fem.			

Conforme observado na Tabela 8, em relação a trabalhar em outro local, além da instituição, no grupo de professores em ambos os gêneros não houve significância estatística; em contrapartida, no grupo de outros profissionais, o gênero masculino prevaleceu trabalhar em outro local, além da instituição; sendo esse resultado estatisticamente significativo. Quando comparado os grupos, prevaleceu significância estatística no grupo de professores, sendo 66,2% para o gênero feminino e 70,8% para o masculino.

Apesar de não termos a questão sobre o tempo de atuação na área da docência, analisou-se a questão relacionada ao tempo de trabalho na instituição, o que permitiu melhor compreensão quando relacionado com os estudos de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>, que revelaram, em pesquisa com professoras de ensino fundamental de escolas públicas, que a maior parte das participantes possui experiência profissional significativa, ou seja, 42,9% atuam no magistério entre 15 - 19,9 anos, e 25,1% estão na profissão há mais de 20 anos. A presente pesquisa identificou que, na amostra de professores, em ambos os gêneros, predominou o tempo de trabalho na instituição de 10 – 15 anos, sendo 32,4% para as mulheres e 29,2% para os homens; torna-se relevante, também para a análise, apresentar o tempo de 15 – 20 anos, sendo 16,2% para as mulheres e 16,7% para os homens e acima de 20 anos

2,9% para as mulheres e 20,8% para os homens. Dados que nos permitem inferir que são profissionais experientes em sua área de atuação.

Estes dados suportam a pesquisa de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup> no que se refere ao tempo que os profissionais atuam na escola, visto que a maioria das professoras possui tempo médio de quatro anos, tempo considerado suficiente para o desenvolvimento de uma compreensão adequada e um diagnóstico geral sobre questões do contexto de trabalho, como o perfil da clientela atendida, o clima organizacional existente, as relações que são estabelecidas e as necessidades operacionais de trabalho. Segundo Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>, profissionais com significativo tempo de experiência lidam melhor com as adversidades da profissão, e profissionais, em início de carreira, possuem maior expectativa em relação ao trabalho, além de que motivações e aspirações estão fortemente presentes. Assim, a tensão no trabalho diminui com a idade, por exemplo, um padeiro mais velho está propenso a apresentar menor tensão no trabalho do que um jovem padeiro. O efeito da idade sobre o trabalho atenua a tensão no trabalho.<sup>27</sup>

Quando se discute a questão trabalhar em outro local, a presente pesquisa evidencia que, no grupo de professores, de ambos os gêneros, prevaleceu que os professores trabalham em outro local, sendo 66,2% para o gênero feminino e 70,8% masculino. Contrariamente a esse resultado, Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup> constataram que 70,2% das professoras estudadas atuam somente em uma escola, não possuindo outra atividade profissional. Nesse ponto, se faz necessário dizer que os professores da presente pesquisa são, em sua maioria, profissionais da área da saúde, e muitos dividem a jornada de trabalho na instituição com outras atividades profissionais. Em contrapartida, a amostra de outros profissionais é composta em sua maioria por profissionais que trabalham apenas na instituição em estudo.

Na pesquisa de Araújo et al<sup>9</sup>, já citada anteriormente, em relação ao tempo de profissão, a faixa de 5 anos ou menos foi a mais freqüente (38,9%) entre os participantes, e um percentual significativo também tinha mais de 11 anos na profissão. Aproximadamente, 61% dos docentes dedicavam até 35 horas semanais às atividades profissionais. O duplo emprego foi uma realidade para parcela significativa da população estudada, ou seja, 47,0% dos professores referiram ter

outro emprego, além da universidade. Em se tratando da discussão a respeito do tempo de profissão, carga horária de trabalho e dupla jornada, temos uma concordância, visto que, os resultados se apoiam, principalmente no que se refere a um percentual significativo de docentes apresentarem mais de 11 anos na profissão e dupla jornada.

Os resultados apresentados e discutidos até o momento, objetivam facilitar e ampliar a compreensão do estudo, bem como sinalizar caminhos para novas pesquisas. Faz-se necessário efetuar outras verificações que possam confirmar esses resultados e explicá-los de forma mais profunda.

Em se tratando da presença de fatores organizacionais predisponentes de estresse, a pesquisa evidenciou, em ambos os grupos e gêneros, alta demanda psicológica, alto controle e alto apoio social no trabalho, conforme mostram as Tabelas 9, 10 e 11, respectivamente. Diante desse resultado, a discussão mostra-se necessária para explicar o significado desse tipo de trabalho, que é entendido por Karasek como Trabalho Ativo, e como tal pode desencadear problemas na saúde, porém de menor impacto. Outra questão relevante é que, quando o autor se refere a Trabalho Ativo, ele está relacionando-o ao comportamento ativo do trabalhador sob condições de alta demanda e alto poder de decisão, o que prevê motivação, novos comportamentos de aprendizagem e desenvolvimento de estratégias; é importante ressaltar que, desde que as demandas não sejam muito altas.<sup>6</sup>

**Tabela 9.** Professores e outros profissionais em relação à demanda psicológica.

Gênero	Professores			Outros Profissionais			Professores X Outros Profissionais
	Alto	Baixo	% Alto	Alto	Baixo	% Alto	
<b>Feminino</b>	56	12	82,4	71	23	75,5	<b><math>\chi^2 = 1,08</math> (P = 0,5827)</b>
<b>Masculino</b>	40	8	83,3	64	22	74,4	<b><math>\chi^2 = 1,41</math> (P = 0,4941)</b>
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>20</b>	<b>82,8</b>	<b>135</b>	<b>45</b>	<b>75,0</b>	
	<b><math>\chi^2 = 0,02</math> (P = 0,8905)</b>			<b><math>\chi^2 = 0,03</math> (P = 0,8632)</b>			

Os escores adotados para análise da demanda foram: 5-12 pontos para alta demanda psicológica e 13-20 pontos para baixa demanda psicológica. No grupo de

professores do gênero feminino, o resultado final da pontuação foi de 10,29 e no masculino, 9,94; no grupo de outros profissionais, em ambos os gêneros, 10,80. Das cinco questões relacionadas à demanda, as duas que mais se destacaram foram: seu trabalho exige muito de você (C) e, com que frequência, você tem que fazer suas tarefas com muita rapidez (A).

Referente à dimensão demanda psicológica, na pesquisa realizada por Karasek et al.<sup>28</sup>, que envolveu estudos em quatro países (EUA, Canadá, Holanda e Japão) e contou com uma amostra de 16.601 participantes, verificou-se que 38% eram mulheres e 62% homens, idade de 20 a 65 anos, sendo a amostra composta por trabalhadores de todo espectro ocupacional, como: trabalhadores de fábrica, escritórios e serviços gerais, em outras palavras, tanto de níveis superiores (staff) como não. O questionário utilizado para estudo foi o Job Content Questionnaire (JCQ), que é a versão completa do Job Strain Scale, que obteve como resultados semelhanças na demanda psicológica para homens e mulheres entre os estudos; contudo, a demanda psicológica pareceu ter mais variações para as mulheres quando associada a outras variáveis, como por exemplo, idade e escolaridade.

O trabalho de alta exigência ou alta demanda psicológica produz impactos negativos sobre a saúde do trabalhador, principalmente a saúde psíquica, como por exemplo, o estresse psicológico, a síndrome de burnout e a insatisfação; outra questão relevante, é que esse resultado é encontrado por um considerável número de estudos, principalmente, os estudos transversais, que ofereceram mais suporte ao modelo tridimensional de Karasek do que os estudos longitudinais. Em relação a diferenças de gênero, nem sempre, o modelo mostrou o mesmo desempenho em populações femininas, se comparado com estudos de populações masculinas.<sup>9</sup>

Quando se discute a questão de exigências no trabalho, deve-se levar em consideração colocações de Dejours<sup>10</sup>, no qual é dito que a mesma tarefa, realizada por diferentes trabalhadores, nem sempre é executada segundo um mesmo e único protocolo. Ao contrário, pesquisas demonstram que os diferentes modos operatórios, que aparecem naturalmente, são extremamente individuais. Reforça ainda, que a organização do tempo em fases de trabalho e em fases de descanso, respeita as necessidades da economia psicossomática, protege o corpo contra uma sobrecarga

comportamental, que poderia ser prejudicial, e possibilita ao trabalhador meios de canalizar suas necessidades durante o trabalho. Deste modo, entende o autor que a livre organização do trabalho torna-se uma peça essencial do equilíbrio psicossomático e da satisfação. Destaca que o inverso da livre estruturação do modo operatório, que caracteriza o trabalho artesanal, a organização do trabalho rígida e imposta, que caracteriza a maior parte das tarefas industriais, aparece inicialmente, como um obstáculo a livre estruturação da tarefa.

É importante dizer, que apesar dos resultados encontrados não caracterizarem significância estatística, a discussão sobre a questão é extremamente relevante, visto na presente pesquisa, ter sido detectada alta demanda psicológica, em ambos os grupos e gêneros, em contrapartida, alto controle sobre o trabalho. Lembrando que demandas psicológicas estão relacionadas ao ritmo do trabalho, a quanto este pode ser excessivo e difícil de ser realizado, e ainda, a questão dos conflitos existentes nas relações de trabalho. O controle sobre o trabalho está relacionado com o poder de decisão que o trabalhador apresenta em relação a dois aspectos, o primeiro, autonomia para tomar decisões sobre seu próprio trabalho, incluindo o ritmo em que esse é executado, e o segundo, que é a possibilidade de ser criativo, ou seja, usar suas habilidades e desenvolvê-las, bem como adquirir novos conhecimentos.<sup>12</sup> Dessa forma, fica evidenciado o quanto o fator controle sobre o trabalho é relevante, e pode gerar menor ou maior impacto à saúde do trabalhador; na pesquisa em questão, menor desgaste à saúde dos trabalhadores.

Para Karasek et al.<sup>29</sup>, o trabalho agitado e exigente psicologicamente aumenta o risco de desenvolver sintomas da doença coronariana e morte prematura, assim como, o trabalho de baixa latitude decisória, que pode ser expresso como de baixo critério intelectual e de baixa liberdade no controle das atividades, também, está associado com o risco aumentado de doença cardiovascular. Os autores acima, realizaram uma pesquisa com trabalhadores suecos, os quais foram submetidos a uma primeira entrevista em 1968 e depois reentrevistados em 1974. Tal pesquisa foi composta por uma amostra aleatória de trabalhadores com idades entre 15-75 anos, sendo 83% do gênero masculino, representantes da força de trabalho na época; o número de entrevistados cumprindo os critérios de idade, sexo e emprego foram de

1915 participantes no ano de 1968 e 1635 no ano de 1974. A categoria de baixa latitude de decisão foi a que teve o maior número de mortes durante o intervalo de acompanhamento e uma maior taxa de não participação na fase da re-entrevista.

A alta tensão no trabalho é caracterizada pela baixa latitude de decisão e alta demanda, geralmente são trabalhos realizados com uso de máquinas e ritmo rigidamente estruturados, como, por exemplo, montador, operador de máquina de corte e manipulador de frete, bem como trabalhos de alta demanda, com poucas oportunidades de ação independente, tais como, cozinheiros e garçons. Cargos como de executivos são excluídos pelo fato do alto poder de decisão. Excluem-se ainda, alguns trabalhos como de zeladores e vigias, por serem entendidos como de baixa demanda, além dos trabalhos de baixa demanda e alta latitude de decisão, como, reparadores, cientistas e atacantes, e ainda, alguns altamente qualificados como o dos artesãos.<sup>30</sup> A presente pesquisa detectou alta demanda e alto controle, porém é preciso entender que tal pesquisa não teve como objetivo estudar as variáveis demanda, controle e apoio social, no que se refere à ocupação por setores, e sim apenas, em relação ao gênero. Faz-se necessário dar continuidade à pesquisa, no que refere a verificar se há diferença nas variáveis demanda, controle e apoio social referentes aos setores e suas respectivas ocupações.

**Tabela 10.** Professores e outros profissionais em relação ao controle.

Gênero	Professores			Outros Profissionais			Professores X Outros Profissionais
	Alto	Baixo	% Alto	Alto	Baixo	% Alto	
<b>Feminino</b>	68	0	100	76	18	80,8	$\chi^2 = 14,65$ (P = 0,0007)
<b>Masculino</b>	47	1	97,9	70	16	81,4	$\chi^2 = 7,59$ (P = 0,0225)
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>1</b>	<b>99,1</b>	<b>146</b>	<b>34</b>	<b>81,1</b>	<b>Prof. &gt; controle</b>
	<b>(P = 0,4138)</b>			<b><math>\chi^2 = 0,01</math> (P = 0,9258)</b>			

Os escores adotados para análise do controle foram: 6-14 pontos para baixo controle e 15-24 pontos para alto controle. No grupo de professores do gênero feminino, o resultado final da pontuação foi de 19,6 e no masculino, 19,4; no grupo de outros profissionais do gênero feminino, 16,8 e masculino, 16,9. Das seis questões relacionadas ao controle, as duas que mais se destacaram foram: seu

trabalho exige que você tome iniciativas (H) e seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados (G).

Outra questão interessante de ser apresentada, é quando Nunes Sobrinho<sup>31</sup> fala a respeito do trabalho do professor obedecer a um sistema complexo, compartilhado por ele com o ambiente físico e social da escola, com a organização do trabalho pedagógico, com as operações de trabalho, com a maneira como administra o seu tempo, a maneira como lida com o comportamento dos alunos e como realiza o controle do processo ensino-aprendizagem. Esses dados dão suporte para os resultados da presente pesquisa, haja vista que, na amostra de professores, em ambos os gêneros, o controle sobre o trabalho foi percebido como alto, sendo para as mulheres, 100% e para os homens, 97,9%. Resultado significativo estatisticamente, quando comparado ao grupo de outros profissionais, o que possibilita inferir que os professores estudados apresentam condições satisfatórias para organizar e operacionalizar o trabalho pedagógico, administrar o tempo, a maneira como lidam com o comportamento dos alunos e como realizam o controle do processo ensino-aprendizagem. Contudo, quando observado isoladamente os grupos, não houve significância estatística.

Quanto à dimensão controle, verificou-se, na pesquisa realizada por Karasek et al.<sup>28</sup>, que envolveu estudos em quatro países (EUA, Canadá, Holanda e Japão), resultado positivo no que se refere à questão gênero e diferenças no controle sobre o trabalho, especificamente nos critérios habilidade e poder de decisão. Essas diferenças de gênero tenderam a ser menores apenas na amostra de Quebec no Canadá. E ainda, tais diferenças estão relacionadas à questão da mulher ter menos poder de decisão e menor possibilidade de utilizar suas habilidades ou conhecimentos especializados no trabalho. Resultado esse que não coincide com o da presente pesquisa, visto que, em ambas as amostras e gêneros, a mulher atingiu o escore alto no que se refere ao controle no trabalho.

Os resultados da presente pesquisa coincidem com os encontrados por Alves<sup>18</sup>, que também não constatou diferença expressiva entre homens e mulheres, no que se refere aos fatores predisponentes de estresse, segundo critérios de Karasek, exceto na dimensão controle, mais especificamente na subdimensão

autoridade para tomada de decisão, é que os valores entre as mulheres foram maiores. Fato esse, que pode ter relação com o que Araújo et al.<sup>9</sup> dizem a respeito dos estudos que adotaram o modelo tridimensional de Karasek e apontaram que os indicadores usados para avaliar a variável controle representaram mais adequadamente o nível de controle do trabalhador sobre o trabalho, se comparado aos indicadores usados para medir a questão da exigência no trabalho.

Macdonald et al.<sup>32</sup> realizaram uma pesquisa nos EUA, com objetivo de analisar a relação entre o estresse físico e psicossocial de trabalhadores de uma empresa, tanto de setores administrativos como fabril. A hipótese era de que trabalhadores de fábrica possuíssem maior exposição a estressores físicos e psicossociais, devido ao trabalho ser de maior especialização das tarefas, segundo modelo da administração científica. Os resultados evidenciaram que os trabalhadores administrativos, como gerentes e supervisores tinham níveis mais elevados de controle no trabalho e trabalhadores como as secretárias tinham os níveis mais baixos; entre os operários, aqueles em funções de apoio à produção, tiveram os maiores níveis de controle no trabalho e operadores de linha de montagem tinham os menores níveis de controle no trabalho, combinado com os mais altos níveis de exigência física. Tal resultado colabora e reforça o resultado da presente pesquisa no que se refere ao alto controle no trabalho. A pesquisa em questão tem como participantes professores e outros profissionais, mas é importante dizer que, em sua maioria, não realizam tarefas repetitivas e de alta exigência física, fatores muito evidenciados em tarefas de trabalhos de alta especialização.

Em outra pesquisa, realizada por Karasek et al.<sup>30</sup>, nas bases de dados Health Examination Survey (HES) e Health and Nutrition Examination Survey (HANES), constataram elevada prevalência de infarto do miocárdio nas tarefas de alta tensão no trabalho, que são aquelas caracterizadas por alta demanda e baixa latitude decisória, que segue o modelo bidimensional de estresse no trabalho, modelo muito utilizado nos Estados Unidos da América (EUA) e Suécia para mostrar associação entre tensão psicológica e doença coronariana. Este modelo postula que a tensão psicológica é um dos maiores fatores de risco para a doença cardiovascular, mas não o único fator. A pesquisa citada, elucidou a questão da alta tensão no trabalho, como sendo um importante fator de risco de doenças coronárias, entretanto, a

presente pesquisa, não considera o trabalho como de alta tensão, e sim, segundo os critérios de Karasek, como sendo um Trabalho Ativo, que é aquele caracterizado por ser de alta demanda e alto controle.

A latitude decisória baixa no trabalho parece ser um fator de risco independente para o desencadeamento das doenças coronárias. Dessa forma, a latitude de decisão pode representar um fator de moderação a redução das consequências do estresse, em vez de um estressor no trabalho. Para muitas pessoas, o poder de latitude decisória pode representar um quadro de oportunidade para lidar com o estresse que já está presente. O risco de redução do estresse sobre a latitude decisória alta parece ser muito mais comum em empregos de status elevado, e pode até cancelar as taxas moderadamente elevadas de demanda de trabalho psicológico nestes grupos. Dessa forma, a restrição à tomada de decisão ou não tomada é que parecem representar um novo fator de risco para tensão psicossocial e desencadeamento de doenças coronárias.<sup>29</sup>

Para Araújo et al.<sup>9</sup>, os estudos que adotaram o modelo tridimensional de Karasek, apontaram que os indicadores usados para avaliar a variável controle representaram mais adequadamente o nível de controle do trabalhador sobre o trabalho, se comparado aos indicadores usados para medir a questão da exigência no trabalho.

A presente pesquisa evidenciou alta demanda psicológica, mas, assim como dito no parágrafo, acima, alto controle sobre o trabalho, fator esse que pode ter sido crucial para diminuir o estresse detectado, além do impacto apresentado, que será discutido logo abaixo. No entanto, por ser um estudo autorreferido, é desejável que se realize uma pesquisa futura com objetivo de coletar dados, mais objetivos e específicos sobre as exigências do trabalho em si.

**Tabela 11.** Professores e outros profissionais em relação ao apoio social.

Gênero	Professores			Outros Profissionais			Professores X Outros Profissionais
	Alto	Baixo	% Alto	Alto	Baixo	% Alto	
Feminino	67	1	98,5	91	3	96,8	(P = 0,4400)
Masculino	47	1	97,9	83	3	96,5	(P = 0,5479)
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>2</b>	<b>98,3</b>	<b>174</b>	<b>6</b>	<b>96,7</b>	
	(P = 0,6585)			(P = 0,6151)			

Os escores adotados para análise do apoio social foram: 6-14 pontos para baixo apoio social e 15-24 pontos para alto apoio social. No grupo de professores do gênero feminino, o resultado final da pontuação foi de 20,8 e, no masculino, 20,83; no grupo de outros profissionais do gênero feminino, 20,13 e masculino, 20,81. Das seis questões relacionadas ao apoio social, as duas que mais se destacaram foram: eu gosto de trabalhar com meus colegas (Q) e no trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes (P).

Em se tratando da questão apoio social, constatou-se que, em ambos os grupos e gêneros, a percepção dos indivíduos é de alto apoio social no trabalho, apesar do resultado não ser estatisticamente significativo entre os grupos. Adicionalmente, os dados acima vão ao encontro com a discussão de Dejours<sup>10</sup> sobre o assunto, no qual ele diz que não é possível, de uma forma imediatista, formular explicações que reduzam o entendimento da instalação de uma sintomatologia ou doença propriamente dita a relações diretas de causa e efeito. Há sempre que se considerar também os fenômenos psicológicos e psicossociais que se desenvolvem, vinculados à própria vida e ao trabalho da pessoa. Ressalta que, diante das pressões e das situações desestabilizadoras e patogênicas do trabalho, as pessoas constroem estratégias defensivas para lutar contra tais efeitos. Além de que essas estratégias podem ser construídas coletivamente. Uma série de estudos sobre trabalhos que se apresentam com alta demanda, baixo controle, e também baixo apoio social no trabalho são os que carregam o maior risco de doenças crônicas.<sup>13</sup> A discussão acima, pode ter relação com os resultados da presente pesquisa.

Outra discussão pertinente sobre o assunto pode ser feita a partir do estudo realizado por Liporoni e Silveira<sup>33</sup>, que dizem que o aprimoramento das relações interpessoais faz-se necessário para a valorização dos canais de comunicação entre a equipe, tendo cada membro disponibilidade para ouvir, considerar as experiências e saberes dos outros membros e compartilhar as informações, de modo que todos os membros do grupo estejam sempre informados e atualizados sobre o processo de trabalho. Os autores reforçam ainda, que a lealdade e a coesão entre os membros do grupo são de extrema importância a fim de atingirem maior eficácia nas suas atividades. Como forma de ilustrar a discussão acima, apresenta como exemplo o vôo dos gansos, que, segundo explica a ciência, na medida em que cada ave bate suas asas, ela cria uma área de sustentação para a ave seguinte. Voando em formação “V”, o grupo inteiro consegue voar, pelo menos 71% a mais do que se cada ave voasse isoladamente. Quando o ganso líder se cansa, ele vai para a parte de trás do “V”, enquanto um outro ganso assume a ponta. Esse revezamento de esforços permite descanso ao que era líder e remanejo das habilidades de todos. Sabe-se também que os gansos de trás grasnam para encorajar os da frente a manterem o ritmo e a velocidade.

A presente pesquisa tem como apóio várias outras, como já citadas, porém para a discussão do momento, destaca-se a de Silva<sup>34</sup> que estuda a questão do estresse entre servidores de um tribunal. Para tanto utilizou como instrumento de pesquisa a escala reduzida Job Stress Scale e contou com uma amostra de 131 servidores do gênero masculino e 134 do gênero feminino, todos servidores públicos concursados. Os resultados evidenciaram por parte dos servidores, moderada percepção de pressão e liberdade no trabalho, sendo a segunda, entendida na pesquisa, também, como autonomia; embora moderada, a pressão no trabalho evidenciada, é maior entre os gerentes, visto estarem mais sujeitos aos jogos políticos e de poder na instituição, em comparação aos que não ocupam essa posição; referente as relações no trabalho (colegas e chefia), verificou-se que na percepção dos servidores essa relação é ótima, independente de gênero ou do cargo ocupado.

### 4.3 Aspectos relacionados à saúde:

**Tabela 12.** Professores e outros profissionais em relação ao estresse nas últimas 24 horas.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sim</b>	2	2,9	0	0	5	5,3	2	2,3
<b>Não</b>	66	97,1	48	100	89	94,7	84	97,7
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	(P = 0,5106)				(P = 0,4472)			

Conforme observado na Tabela 12, em se tratando do estresse nas últimas 24h, verificou-se que, em ambos os grupos e gêneros, não houve significância estatística. O estresse identificado nas últimas 24 horas foi de apenas 2,9% no grupo de professores do gênero feminino e 5,3% no grupo de outros profissionais do gênero feminino e 2,3%, no gênero masculino, sendo esse, detectado na Fase 1 - Alerta/Alarme.

**Tabela 13.** Professores e outros profissionais em relação ao estresse na última semana.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sim</b>	22	32,4	12	25,0	30	31,9	19	22,1
<b>Não</b>	46	67,6	36	75,0	64	68,1	67	77,9
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	$\chi^2 = 0,73$ (P = 0,3915)				$\chi^2 = 2,19$ (P = 0,1392)			

Ao analisar a Tabela 13, verificou-se que, em ambos os grupos e gêneros, houve prevalência do estresse na Fase 2 – Resistência. Em relação à Fase 3 – Quase-exaustão, os resultados evidenciados foram apenas para os grupos do gênero feminino, sendo que, 32,4% das professoras que têm estresse, 9,1% é que estão na fase de quase-exaustão e 31,9% de outros profissionais do gênero feminino que têm estresse, 16,7% é que estão na fase de quase-exaustão. Apesar dos resultados não serem estatisticamente significantes, a discussão mostra-se necessária para explicar como o processo de adoecimento ocorre na fase de

resistência, e quais são os sintomas físicos e psicológicos que mais foram evidenciados.

**Tabela 14.** Professores e outros profissionais em relação ao estresse no último mês.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sim</b>	5	7,4	1	2,1	8	8,5	3	3,5
<b>Não</b>	63	92,6	47	97,9	86	91,5	83	96,5
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	<b>(P = 0,3983)</b>				<b>(P = 0,2172)</b>			

Em se tratando do estresse no último mês, verificou-se que, em ambos os grupos e gêneros, não houve significância estatística, o resultado observado, conforme Tabela 14, identifica estresse na Fase 4 – Exaustão em apenas 7,4% dos professores do gênero feminino e 2,1% do gênero masculino; 8,5% no grupo de outros profissionais do gênero feminino e 3,5% no gênero masculino.

Voltando à questão da fase em que o estresse foi detectado com maior prevalência na pesquisa, evidenciou-se, em ambos os grupos e gêneros, prevalência de estresse na Fase 2 – Resistência, conforme mostra Tabela 13. Nos grupos de professores do gênero feminino dos 32,4% que tem estresse, 90,9% encontram-se na fase de resistência; do gênero masculino dos 25% que têm estresse, 100% encontra-se na fase de resistência; do grupo de outros profissionais do gênero feminino, dos 31,9% que têm estresse, 83,3% encontra-se na fase de resistência; outros profissionais do gênero masculino, dos 22,1% que têm estresse, 100% encontra-se na fase de resistência.

A discussão começa pela compreensão de que a fase de resistência é conceituada como aquela em que a pessoa automaticamente utiliza suas reservas de energia para se reequilibrar, ou seja, é nessa fase que ocorre uma ação reparadora do organismo tentando restabelecer o equilíbrio interno. Nesta fase, dois sintomas que, muitas vezes passam despercebidos ao clínico, aparecem de modo bastante freqüente, como a sensação de desgaste generalizado sem causa aparente e dificuldades com a memória. No nível fisiológico, muitas mudanças

ocorrem principalmente em termos do funcionamento das glândulas suprarrenais, ou seja, a medula diminui a sua produção de adrenalina e o córtex produz mais corticosteróide podendo o sistema imunológico ficar afetado, o que aumenta a probabilidade da pessoa adoecer.<sup>2</sup> Diante dessa informação, é possível inferir que as amostras avaliadas possuem, portanto, uma probabilidade de virem a adoecer, devido ao gasto de energia que já apresentam para lidar com os estressores do momento.

O argumento acima reforça que o processo do estresse se divide em três fases, alerta ou alarme, resistência e exaustão, e que os sintomas se diferenciam dependendo da severidade do estresse. Pesquisadores mencionam inúmeras complicações que podem surgir como parte de reações a situações estressantes, dentre elas, destacam-se, arteriosclerose, distúrbios no ritmo cardíaco, enfarte e derrame cerebral. Outras doenças que podem ocorrer em função do estresse são o diabetes, câncer (relacionado à diminuição da imunidade), úlceras, gastrites, doenças inflamatórias, colites, problemas dermatológicos (micoses, psoríase, queda de cabelo), problemas relacionados à obesidade e problemas sexuais, como impotência e frigidez entre outros. Além das doenças físicas e mentais que podem ocorrer, há também uma queda na habilidade de se concentrar e de pensar de modo lógico com consequente queda de produtividade.<sup>20</sup>

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Problemas memória</b>	17	21,5	5	13,2	20	21,7	12	17,9
<b>Mal-estar generalizado</b>	7	8,9	4	10,5	10	10,9	7	10,4
<b>Formigamento extremidades</b>		5,1	1	2,6	3	3,3	3	4,5
<b>Desgaste físico constante</b>	19	24,1	11	28,9	18	19,6	13	19,4
<b>Mudança apetite</b>	7	8,9	1	2,6	6	6,5	7	10,4
<b>Problemas dermatológicos</b>	4	5,1	2	5,3	8	8,7	5	7,5
<b>Hipertensão arterial</b>	1	1,3	2	5,3	1	1,1	2	3,0
<b>Cansaço constante</b>	16	20,3	11	28,9	19	20,7	13	19,4
<b>Tontura</b>	4	5,1	1	2,6	7	7,6	5	7,5

**Quadro 1.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 2 (resistência) da última semana.

Como verificado no quadro 1, ao discutir a questão referente aos sintomas físicos do questionário (1 - 10), é importante ressaltar que, em ambos os grupos e gêneros, o sintoma sensação de desgaste físico constante se destacou, visto que, no grupo de professores em ambos os gêneros, prevaleceu 24,1% para o grupo de professores do gênero feminino e 28,9% para o gênero masculino; 19,6% para o grupo de outros profissionais do gênero feminino e 19,4% para o gênero masculino. Outro destaque se deu para o sintoma cansaço constante, tendo sido encontrado 20,3% no grupo de professores do gênero feminino e 28,9% no gênero masculino; 20,7% no grupo de outros profissionais do gênero feminino e 19,4% do gênero masculino. Relativo ao sintoma problemas com a memória, prevaleceu no grupo de professores do gênero feminino 21,5% e 13,2% do gênero masculino; 21,7% no grupo de outros profissionais do gênero feminino e 17,9% no gênero masculino. Em relação ao sintoma aparecimento de úlcera, como sendo uma das possibilidades de respostas do quadro 2, não se evidenciou nenhum apontamento.

Para dar início a esse ponto da discussão do trabalho, é pertinente apresentar colocações do autor Dejours<sup>10</sup>, no qual, em sua opinião, uma das maiores causas da doença somática é o bloqueio contínuo que a organização do trabalho e, em especial, o sistema taylorista pode provocar no funcionamento mental. Clinicamente, o fracasso do funcionamento mental e a inadequação da organização do trabalho, entendido também, na pesquisa como conteúdo ergonômico, não se traduzem, imediatamente, em uma doença somática. Primeiro, aparece uma vivência de insatisfação, é importante dizer que essa insatisfação distingue-se da insatisfação em relação ao conteúdo da tarefa em si. É uma vivência que se exprime, sobretudo, pela fadiga. Enaltece que, na realidade, não há nada mais surpreendente do que observar essa vivência subjetiva tornar-se uma queixa somática, mesmo não havendo uma doença real. Segundo o autor, talvez fosse mais correto dizer mesmo que não exista ainda uma doença somática.

Ressalta a importância dessa discussão para que seja possível compreender-se melhor porque a fadiga não corresponde sempre a uma excessiva carga física de trabalho. Diz ainda, que não há nenhuma necessidade, na realidade, de se ter um desempenho físico excessivo para justificar a sensação de fadiga. Quando a organização do trabalho entra em choque com a economia psicossomática, o trabalhador é obrigado a desenvolver todos os recursos de que dispõe para compensar as exigências advindas da organização do trabalho, e, com isso, passa a ter que usar toda sua energia, comprometendo a saúde física e mental. E ainda, a fadiga pode encontrar sua origem também na inatividade. Essa inatividade é fatigante, porque não é um simples repouso, mas, ao contrário, uma repressão, inibição de uma atividade espontânea.<sup>10</sup>

A presente pesquisa evidenciou a questão da fadiga como um importante sintoma que merece ser estudado com maior profundidade, principalmente, devido ao fato da população em questão não desenvolver tarefas de exigência física, mas de domínio mental. Tal fator nos remete a discutir também a questão dos sintomas relacionados a problemas com a memória, que também foram evidenciados em ambos os grupos e gêneros, e, como é sabido, memorização é uma exigência natural, ou seja, faz parte da tarefa da atividade docente, e, em muitas atividades administrativas, também é fator imprescindível.

Dessa forma, corroborando a presente pesquisa, Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>, em pesquisa com 175 professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais do interior do estado de São Paulo, detectaram 56,6% de professores com estresse na fase de resistência, e os principais sintomas encontrados foram: sensação de desgaste físico constante, cansaço constante, tensão muscular, problemas com a memória, irritabilidade excessiva, cansaço excessivo, angustia/ansiedade diária, pensar constantemente em um só assunto e irritabilidade sem causa aparente.

Especificamente, em termos de sintomas físicos, destacaram-se: sensação de desgaste físico constante, cansaço constante, tensão muscular e problemas com a memória. Os três primeiros sintomas indicam que, provavelmente, as atividades originadas da função estudada podem caracterizar-se como atividades desgastantes no que se refere à resistência do organismo das professoras. Em relação ao quarto principal sintoma físico em destaque, problemas com a memória, prevê-se que possa ocasionar consideráveis problemas para as professoras que o experimentam, uma vez que atividades de memorização são intrínsecas as exigências da função docente.<sup>26</sup>

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sensibilidade emotiva</b>	9	20,0	4	15,4	10	18,9	5	14,3
<b>Dúvida quanto si próprio</b>	9	20,0	6	23,1	5	9,4	8	22,9
<b>Pensar constantemente Um só assunto</b>	11	24,4	9	34,6	9	17,0	13	37,1
<b>Irritabilidade excessiva</b>	10	22,2	4	15,4	18	34,0	9	25,7
<b>Diminuição da libido</b>	6	13,3	3	11,5	11	20,8	0	0,0

**Quadro 2.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 2 (resistência) da última semana.

Ao discutir a questão referente aos sintomas psicológicos que se encontram no questionário (11 - 15), é importante ressaltar que, no grupo de professores, em ambos os gêneros, prevaleceu pensar constantemente em um só assunto, sendo 24,4% para o grupo de professores do gênero feminino e 34,6% para o gênero masculino. Posteriormente, para o grupo de professores do gênero feminino 22,2% irritabilidade excessiva; 20,0% sensibilidade emotiva excessiva e 20,0% dúvida quanto a si próprio. No grupo de professores do gênero masculino, 23,1% têm dúvida quanto a si próprio; 15,4% têm sensibilidade emotiva excessiva e 15,4%, irritabilidade. Em se tratando do grupo de outros profissionais, a prevalência foi diferente, sendo no grupo do gênero feminino, 34,0% com irritabilidade excessiva; 18,9% têm sensibilidade emotiva excessiva; e 17,0%, pensar constantemente em um só assunto. No grupo de outros profissionais do gênero masculino, 37,1% com pensar constantemente em um só assunto; 25,7% têm irritabilidade excessiva; e 22,9%, dúvida quanto a si próprio, conforme verificado no Quadro 2.

Adicionalmente, os dados da presente pesquisa vão de encontro aos resultados da pesquisa de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>, no qual destacam que os sintomas psicológicos mais evidenciados foram: irritabilidade excessiva, cansaço excessivo, angústia/ansiedade diária, pensar constantemente em um só assunto e irritabilidade sem causa aparente. Sensibilidade emotiva excessiva e vontade de fugir de tudo foram também detectadas, embora em um grau menor.

Dessa forma, na presente pesquisa pode-se verificar que o sintoma irritabilidade excessiva, foi detectado tanto nos grupos de professores do gênero feminino como outros profissionais do gênero feminino, assim como na amostra de professoras da pesquisa de Goulart Junior e Lipp<sup>26</sup>; o sintoma pensar constantemente em um único assunto foi o mais evidenciado no grupo de professores de ambos os gêneros, assim como no grupo de outros profissionais do gênero masculino; no grupo de professores, em ambos os gêneros a questão referente à sensibilidade emotiva excessiva é detectada como segunda evidência, assim como no grupo de outros profissionais do gênero feminino. A questão dúvida quanto a si próprio é pronunciada tanto nos grupos de professores de ambos os gêneros como no grupo de outros profissionais do gênero masculino.

Conceitualmente, as mulheres apresentam mais que os homens, quadros de estados de ansiedade, indicação de que elas se tornam mais ansiosas devido ao nível de circulação de estrogênio e progesterona.<sup>3</sup> Porém, na presente pesquisa, os dados evidenciaram maior percentagem para os homens de ambos os grupos. As questões relativas à sensibilidade emotiva e irritabilidade excessivas podem ter relação com alterações hormonais, como período menstrual e menopausa, o que poderia estar contribuindo para o desencadeamento desses sintomas. Outros estudos se fazem necessários para comparar as diversas faixas etárias a fim de se controlar a questão hormonal e averiguar se homens e mulheres diferem quanto à vulnerabilidade ao estresse. Fator esse relevante de ser considerado, visto que pesquisas sobre estresse organizacional, especificamente entre homens e mulheres ainda é incipiente.

	<b>Professores</b>				<b>Outros Profissionais</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>
<b>Problemas de memória</b>	2	15,4	5	17,9	5	17,2	0	0,0
<b>Mal-estar generalizado</b>	1	7,7	2	7,1	5	17,2	0	0,0
<b>Formigamento</b>	1	7,7	0	0,0	2	6,9	0	0,0
<b>Desgaste físico constante</b>	2	15,4	9	32,1	4	13,8	0	0,0
<b>Mudança apetite</b>	0	0,0	2	7,1	3	10,3	0	0,0
<b>Problemas dermatológicos</b>	2	15,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Hipertensão arterial</b>	1	7,7	1	3,6	2	6,9	0	0,0
<b>Cansaço constante</b>	2	15,4	8	28,6	4	13,8	0	0,0
<b>Tontura</b>	2	15,4	1	3,6	4	13,8	0	0,0

**Quadro 3.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 3 (quase-exaustão) da última semana.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sensibilidade emotiva</b>	2	28,5	2	10,0	5	21,7	0	0,0
<b>Dúvida quanto si próprio</b>	0	0,0	5	25,0	5	21,7	0	0,0
<b>Pensar constantemente um só assunto</b>	1	14,3	6	30,0	4	17,4	0	0,0
<b>Irritabilidade excessiva</b>	2	28,6	4	20,0	5	21,7	0	0,0
<b>Diminuição da libido</b>	2	28,6	3	15,0	4	17,4	0	0,0

**Quadro 4.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 3 (quase exaustão) da última semana.

Conforme mostra Quadro 3, ao discutir a questão referente aos sintomas físicos da fase de quase-exaustão que se encontram no questionário (1-10), é importante ressaltar que, no grupo de professores do gênero feminino, os sintomas de problemas com a memória, sensação de desgaste físico constante, aparecimento de problemas dermatológicos, cansaço constante e tontura/sensação de estar flutuando foram evidenciados com 15,4%; no grupo de professores do gênero masculino, verificou-se 32,1% de sensação de desgaste físico constante; 28,6% de cansaço constante e 17,9% de problemas com a memória. No grupo de outros profissionais do gênero feminino, os sintomas de problemas com a memória e mal-estar generalizado, sem causa específica apontaram com 17,2%; e sensação de desgaste físico constante, cansaço constante e tontura/sensação de estar flutuando evidenciaram com 13,8%; no grupo de outros profissionais do gênero masculino, não foram referidos nenhum sintoma nessa fase. Em relação ao sintoma aparecimento de úlcera, como sendo uma das possibilidades de respostas do quadro 2, não se evidenciou nenhum apontamento.

Quanto à questão referente aos sintomas psicológicos da fase de quase-exaustão, que se encontram no questionário (11-15), verificou-se prevalência dos sintomas sensibilidade emotiva excessiva, irritabilidade excessiva e diminuição da libido; no grupo de professores do gênero masculino, constatou-se 30,0% de pensar constantemente em um só assunto; 25,0% de dúvida quanto a si próprio; e 20,0% de

irritabilidade excessiva. No grupo de outros profissionais do gênero feminino, verificou-se prevalência de 21,7% em sensibilidade emotiva excessiva, dúvida quanto a si próprio e irritabilidade excessiva, respectivamente; no grupo de outros profissionais do gênero masculino não foram referidos nenhum sintoma nessa fase, de acordo com Quadro 4.

Dando continuidade à linha de pensamento de que o estresse é um processo, significa dizer que se a resistência da pessoa não for suficiente para lidar com a fonte de estresse, ou se houver concomitantemente a ocorrência de outros estressores, dar-se-á a evolução do processo de estresse, surgindo a fase de exaustão. Então haverá aumento das estruturas linfáticas, poderá ocorrer a exaustão psicológica e a depressão, a exaustão física se manifestará e, como consequência, a pessoa poderá desenvolver doenças.<sup>2</sup> As pessoas não entram em exaustão subitamente, portanto, é de supor a existência de um período de transição antes dessa fase, em que a pessoa não esteja mais sendo capaz de resistir, mas ainda não tenha atingido a exaustão completa, é esse o período que a autora denomina de quase-exaustão.<sup>15</sup>

Como dito acima, é observada tal fase na presente pesquisa, visto que os sintomas dessa fase, como, problemas com a memória, sensação de desgaste físico constante e cansaço constante, já haviam sido referidos na fase anterior, de resistência; dessa forma, os resultados revelam que a população começa a ceder e já não consegue resistir às tensões e restabelecer o equilíbrio interior. Para Lipp<sup>15</sup>, é justamente na fase de quase-exaustão que ocorre alternância entre momentos em que os indivíduos conseguem resistir às pressões e tensões do cotidiano e se sentem razoavelmente bem, e momentos de desconforto, cansaço e ansiedade. Nessa fase, algumas doenças começam a existir, o que demonstra que sua resistência já não é tão eficaz.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Diarréia frequente</b>	0	0,0	0	0,0	2	5,7	0	0,0
<b>Dificuldades sexuais</b>	3	20,0	1	50,0	6	17,1	0	0,0
<b>Insônia</b>	4	26,7	0	0,0	6	17,1	3	30,0
<b>Náuseas</b>	1	6,7	0	0,0	4	11,4	1	10,0
<b>Tiques</b>	1	6,7	0	0,0	2	5,7	1	10,0
<b>Hipertensão arterial constante</b>	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0
<b>Problemas dermatológicos prolongados</b>	1	6,7	0	0,0	1	2,9	1	10,0
<b>Mudança Extrema de apetite</b>	1	6,7	0	0,0	4	11,4	1	10,0
<b>Excesso de gases</b>	3	20,0	1	50,0	3	8,6	2	20,0
<b>Tontura frequente</b>	1	6,7	0	0,0	5	14,3	1	10,0
<b>Úlcera</b>	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0

**Quadro 5.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas físicos da fase 4 (exaustão) do último mês.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Pesadelos</b>	3	8,1	1	12,5	6	11,5	2	8,7
<b>Sensação de incompetência</b>	3	8,1	0	0,0	2	3,8	2	8,7
<b>Vontade de fugir de tudo</b>	4	10,8	1	12,5	8	15,4	2	8,7
<b>Apatia, depressão/raiva</b>	2	5,4	1	12,5	5	9,6	3	13,0
<b>Cansaço excessivo</b>	5	13,8	1	12,5	6	11,5	3	13,0
<b>Pensar/falar um só assunto</b>	3	8,1	1	12,5	5	9,6	2	8,7
<b>Irritabilidade sem causa</b>	5	13,5	1	12,5	7	13,5	3	13,0
<b>Angústia/Ansiedade diária</b>	5	13,5	1	12,5	6	11,5	3	13,0
<b>Hipersensibilidade emotiva</b>	4	10,8	1	12,5	5	9,6	1	4,3
<b>Perda de senso de humor</b>	3	8,1	0	0,0	2	3,8	2	8,7

**Quadro 6.** Professores e outros profissionais em relação aos sintomas psicológicos da fase 4 (exaustão) do último mês.

Conforme mostra o Quadro 5, ao discutir a questão referente aos sintomas físicos da fase de exaustão, que se encontram no questionário (1 - 12), constatou-se que, no grupo de professores do gênero feminino, os sintomas insônia (26,7%), dificuldades sexuais (20,0%) e excesso de gases (20,0%) foram os que mais se destacaram; no grupo de professores do gênero masculino, os sintomas dificuldades sexuais e excesso de gases apresentam 50,0%, respectivamente. No grupo de outros profissionais do gênero feminino, aparecem 17,1% para os sintomas dificuldades sexuais e insônia, tontura frequente com 14,3%; e náuseas e mudança extrema de apetite com 11,4%, respectivamente; no grupo de outros profissionais do gênero masculino, 30,0% com insônia e 20,0% com excesso de gases. Em relação a questão enfarte, como sendo uma das possibilidades de respostas do questionário, não se evidenciou nenhum apontamento.

Quanto à questão referente aos sintomas psicológicos da fase de exaustão que se encontram no questionário (13-23), verificou-se que, no grupo de professores do gênero feminino, os sintomas cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente, angústia/ansiedade diária com 13,8%; respectivamente, vontade de fugir de tudo e hipersensibilidade emotiva com 10,8%; no grupo de professores do gênero masculino, os sintomas pesadelos, vontade de fugir de tudo, apatia/depressão ou raiva, cansaço excessivo, pensar/falar sobre um só assunto, irritabilidade sem causa aparente, angústia/ansiedade diária e hipersensibilidade emotiva 12,5%, respectivamente. No grupo de outros profissionais do gênero feminino 15,4% para vontade de fugir de tudo, 13,5% irritabilidade sem causa aparente e 11,5% para pesadelos, cansaço excessivo e angústia/ansiedade diária; no grupo de outros profissionais do gênero masculino, 13,0% para apatia/depressão ou raiva, cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente e angústia/ansiedade diária. Em relação ao sintoma impossibilidade de trabalhar, como sendo uma das possibilidades de respostas do questionário, não se evidenciou nenhum apontamento, conforme mostra Quadro 6.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), os locais de trabalho com número elevado de estressores apresentam elevado número de trabalhadores estressados, sendo considerados de 5% a 10% com problemas graves.<sup>16</sup> Corroborando a pesquisa acima, Lipp e Tanganelli<sup>20</sup> relatam que os efeitos do estresse excessivo e contínuo não se limitam ao comprometimento da saúde. O estresse pode, além de ter um efeito facilitador no desenvolvimento de inúmeras doenças, propiciar um prejuízo para a qualidade de vida e a produtividade do ser humano, o que gera um interesse grande pelas causas e pelos métodos de redução do estresse.

Pode-se considerar que os participantes da pesquisa que se encontram na fase de resistência e apresentam os mesmos sintomas do grupo da fase de quase-exaustão e exaustão, se não receberem a devida atenção no que se refere ao manejo e controle do estresse, podem evoluir com certa rapidez para essas fases posteriores, ou seja, de quase-exaustão e posteriormente exaustão, agravando o quadro de estresse apresentado no momento. E ainda, tal fato pode estar indicando

que, para essa população que está na fase de quase-exaustão e exaustão, os sintomas estão se manifestando com maior intensidade e constância.

**Tabela 15.** Professores e outros profissionais em relação à pressão arterial.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Baixa</b>	24	35,4	2	4,2	20	21,3	5	5,8
<b>Normal</b>	35	51,5	36	75,0	61	64,9	60	69,8
<b>Alta</b>	8	11,8	8	16,7	8	8,5	15	17,4
<b>Não sei responder</b>	1	1,5	2	4,2	5	5,3	6	7,0
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	$\chi^2 = 15,99$ (P = 0,0011) Baixa Fem. > Masc.				$\chi^2 = 10,90$ (P = 0,0123) Baixa Fem. > Masc.			

No questionário utilizado, tanto na parte 3, que se refere às questões de Lipp<sup>23</sup>, como na parte 1, que são questões elaboradas pela própria pesquisadora, apresentam a questão pressão arterial como sintoma, nas últimas 24 horas (Hipertensão arterial súbita e passageira), na última semana (Hipertensão arterial) e no último mês (Hipertensão arterial continuada), e ainda se questiona se a pressão arterial é normal, baixa, alta ou se a pessoa não sabe responder. O resultado não mostrou significância estatística do sintoma acima descrito, e, quanto ao tipo de pressão arterial, prevaleceu normal em ambas os grupos e gêneros, conforme mostra Tabela 15. Em contrapartida, o resultado encontrado, referente a pressão arterial baixa, em ambos os grupos do gênero feminino, apresenta significância estatística, e pode ter relação com alterações hormonais.

Os resultados acima coincidem com os encontrados por Alves<sup>18</sup>, no qual a pesquisadora comparou a possibilidade de ocorrência de hipertensão arterial entre cada um dos quadrantes propostos por Karasek, como, maior demanda e maior controle, menor demanda e menor controle, maior demanda e menor controle, menor demanda e maior controle. O resultado não evidenciou associação entre exposição aos trabalhos ativos (demanda alta e controle alto) e hipertensão arterial.

Reforça ainda que, em alguns estratos da população, foi encontrada associação, embora não significativa. Ressalta ainda a pesquisadora acima, que a maior prevalência de hipertensão arterial ocorreu no grupo de mulheres com trabalhos considerados passivos (menor demanda e menor controle). Nesse grupo, a chance de ser hipertensa foi 49% maior. Na análise estratificada, destacaram-se maiores chances de apresentar hipertensão arterial entre mulheres viúvas, separadas ou divorciadas e com dois ou mais filhos.<sup>18</sup>

Dos 36 estudos que investigaram doenças coronárias, mais de dois terços mostraram associações positivas com a tensão no trabalho, sendo em sua maioria estudos de coorte. O pesquisador Landsbergis catalogou 41 estudos, sendo a pressão arterial, o colesterol e o tabagismo, como os principais fatores de risco para a doença cardíaca coronariana, e todos apresentaram associações com a tensão no trabalho. E, ainda, em mais de uma dúzia de estudos sobre pressão arterial, usando sofisticados métodos de avaliação ambulatorial, todos mostraram resultados positivos. No entanto, métodos menos sofisticados de medição de pressão arterial não mostraram associações consistentes.<sup>28</sup>

Discutir a questão do estresse e sua relação com a pressão arterial é extremamente pertinente, haja vista que as mudanças ocorridas no nível da organização da sociedade possuem relação com a saúde. Um exemplo disso é que, no século passado, a causa mais frequente de morte era a infecção, hoje em dia, a causa mais frequente são as doenças cardiovasculares. E a hipertensão arterial, como sendo considerada um risco ao desencadeamento da doença, é responsável por grande parte das mortes devido ao acidente vascular cerebral. E em tempos passados, mais homens que mulheres sofriam de enfarte do miocárdio e de morte cardíaca súbita, hoje, o número de mulheres acometidas por esses males sobe assustadoramente. Um dos fatores contribuintes para o desenvolvimento dessas doenças é inegavelmente o estresse. E uma fonte poderosa de estresse é a ansiedade, isso porque o ser humano ansioso possui a tendência de ver o mundo de modo ameaçador, como se houvesse sempre um risco das coisas não darem certo. Assim, aquilo que para as outras pessoas representaria somente um desafio, para quem tem ansiedade parece uma batalha muito grande. Porque percebem os desafios como gigantesco, logicamente o estresse é maior.<sup>35</sup>

Diante dos resultados acima, se faz necessário efetuar outras pesquisas que possam estudar de forma mais detalhada a questão da pressão arterial, versus a variável idade e sua relação com o trabalho.

**Tabela 16.** Professores e outros profissionais em relação ao afastamento do trabalho por problemas de saúde.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sim</b>	23	33,8	12	25,0	20	21,3	10	11,6
<b>Não</b>	45	66,2	36	75,0	74	78,7	76	88,4
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	$\chi^2 = 1,04$ (P = 0,3079)				$\chi^2 = 3,01$ (P = 0,0827)			

Em se tratando de afastamento do trabalho por problemas de saúde, a pesquisa não evidenciou resultados significantes estatisticamente, em ambos os grupos e gêneros, segundo Tabela 16. É importante dizer que a questão afastamento do trabalho por problemas de saúde, apesar de ter sido direcionada para eventos ocorridos no último ano, deixou viés no que se refere ao tempo e tipo de afastamento, ou seja, os casos mencionados de afastamento de um ou dois dias provavelmente se misturaram com os casos de mais de quinze dias, além disso, deve haver presença de casos de afastamento de origem do trabalho e não decorrentes do trabalho. Os dados apresentados mostram que se faz necessário efetuar outras verificações que possam confirmar esses resultados e explicá-los de forma mais profunda, visto ser uma variável que possui significativa relação com o processo de estresse.

Diante da apresentação dos resultados acima, se faz necessário entender que os efeitos do estresse excessivo, ocasionados pela cobrança de produtividade, podem levar a sérios problemas no trabalho e à saúde do trabalhador, como, decréscimo da concentração e atenção, aumentando a desatenção e diminuindo os poderes de observação; as memórias de curto e longo prazo deterioram-se, reduzindo-se a sua amplitude e o reconhecimento, mesmo de aspectos familiares;

aumentam os índices de erros, perdem-se os poderes de organização e o planejamento em longo prazo; aparecem a depressão e a sensação de desamparo, a autoestima diminui; dentre outros. Adicionalmente, pode diminuir o interesse e o entusiasmo pelo trabalho, aumentando o número de faltas.<sup>36</sup>

Corroborando com os autores acima, Lipp e Tanganelli<sup>20</sup> realizaram uma pesquisa no qual a grande maioria dos entrevistados encontravam-se na fase de resistência do estresse (68%). Entendida essa, como a fase intermediária no processo do estresse e caracterizada pelo cansaço físico e mental, dificuldades com a memória e uma maior vulnerabilidade a que doenças geneticamente programadas ou infecciosas ocorram, devido à baixa no funcionamento do sistema imunológico. A produtividade pode também estar reduzida devido aos sintomas que aparecem. Se o organismo não conseguir reverter esse processo, a pessoa entra na fase de exaustão, o que leva a impossibilidade de exercer suas funções no trabalho ou até mesmo fora dele, além de afastamento.

#### 4.4 Aspectos relacionados ao autocuidado:

**Tabela 17.** Professores e outros profissionais em relação à realização de ações preventivas de autocuidado em saúde.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Sim</b>	62	91,2	44	91,7	84	89,4	72	83,7
<b>Não</b>	6	8,8	4	8,3	10	10,6	14	16,3
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>48</b>		<b>94</b>		<b>86</b>	
	$\chi^2 = 0,01$ (P = 0,9262)				$\chi^2 = 1,23$ (P = 0,2661)			

Quanto ao autocuidado, conforme mostra Tabela 17, há prevalência de realizações de ações preventivas de autocuidado em ambos os grupos e gêneros, sendo 91,2% para o grupo de professores do gênero feminino e 91,7 para o gênero masculino; no grupo de outros profissionais do gênero feminino 89,4%; e gênero masculino, 83,7%, apesar do resultado não ser estatisticamente significativo.

	Professores				Outros Profissionais			
	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%
<b>Tratamento Médico</b>	1	1,6	2	4,5	4	4,8	3	4,2
<b>Exames Preventivos</b>	17	27,4	8	18,2	47	56,0	28	38,9
<b>Hábitos de Vida Saudáveis</b>	7	11,3	8	18,2	12	14,3	24	33,3
<b>Tratamento Médico + Exames Preventivos</b>	6	9,7	3	6,8	8	9,5	4	5,6
<b>Tratamento Médico + Hábitos de Vida Saudáveis</b>	2	3,2	2	4,5	1	1,2	1	1,4
<b>Exames Preventivos + Hábitos de Vida Saudáveis</b>	22	35,5	16	36,4	8	9,5	6	8,3
<b>Tratamento Médico + Exames Preventivos + Hábitos de Vida Saudáveis</b>	7	11,3	5	11,4	4	4,8	6	8,3

**Quadro 7.** Professores e outros profissionais em relação ao tipo de ações preventivas de autocuidado em saúde.

Conforme Quadro 7, quando questionados quanto ao tipo de autocuidado, no grupo de professores, em ambos os gêneros, prevaleceu exames preventivos e hábitos de vida saudáveis; 35,5% no grupo feminino e 36,4% no masculino; enquanto que, no grupo de outros profissionais, em ambos os gêneros, apenas exames preventivos, 56,0% no grupo feminino e 38,9% no masculino. Destacando-se no grupo de outros profissionais, o gênero feminino com maior preocupação quanto ao tipo de autocuidado. É importante dizer que, em 34 questionários, não foram apontadas ações de saúde voltadas ao autocuidado.

A discussão sobre o autocuidado nos remete a levar em consideração que o estresse excessivo causa sensação de desgaste físico constante, irritabilidade, hipersensibilidade, sensação de alienação emocional e dificuldades com a memória, e, diante disso, é necessário entender a importância de se concentrar uma atenção especial às medidas preventivas e ao ensino de estratégias de enfrentamento que capacitem as pessoas a lidar melhor com o estresse ao qual estão sujeitas.<sup>4</sup> Fato esse relevante, visto que, a presente pesquisa detectou estresse na fase de resistência, no qual sintomas físicos e psicológicos já são evidenciados.

Como dito no parágrafo acima, o que determina se sintomas de estresse vão ocorrer é a capacidade do organismo de atender às exigências do momento, independentemente destas serem de natureza positiva ou negativa. A resistência aos desafios enfrentados é também influenciada consideravelmente pelas estratégias de enfrentamento, ou coping, presentes no repertório da pessoa.<sup>20</sup>

Ainda sobre a questão de enfrentamento do estresse, conta-se com a colaboração de Lipp<sup>37</sup>, com seu Inventário de Controle de Estresse, no qual ela agrupa as estratégias de enfrentamento do estresse da seguinte forma: 1) aspectos fisiológicos que englobam exercícios físicos, práticas gerais de nutrição e saúde, formas de relaxamento; 2) sistemas de apoio, envolvendo o suporte social da família e de amigos, sessões de psicoterapia, frequência a uma igreja; 3) trabalho voluntário, recreação e hobbies; 4) habilidades interpessoais e de controle que englobam treinamentos e experiências de crescimento pessoal. No caso da pesquisa em questão, o item hábitos de vida diária possui relação com o item 1 de Lipp, que se refere aos aspectos fisiológicos que englobam exercícios físicos, práticas gerais de nutrição e saúde e formas de relaxamento. Nesse sentido, a amostra de professores se destaca em relação à amostra de outros profissionais, mas, ainda, com necessidade de incentivo para realização de atividades em prol da própria saúde.

Ainda em relação a essa questão, é interessante discutir o resultado referente a opinião dos professores, pois como dito anteriormente, prevaleceu exames preventivos e hábitos de vida saudáveis; contudo, como esse é um questionário autorreferido significa que a pesquisa foi baseada na autopercepção dos

participantes, dessa forma, o grupo de professores pode ter considerado que essa resposta fosse a mais adequada, principalmente pelo fato de serem professores da área da saúde.

#### **4.5 Limitações da pesquisa**

Como limitações da pesquisa, verificou-se que a literatura descreve pouco sobre o método de análise do questionário Job Stress Scale Adaptado (Karasek), há dificuldade no levantamento de dados primários sobre obras do autor, além de que o questionário Job Stress Scale Adaptado não contempla determinados aspectos, como, por exemplo, a questão do clima organizacional e da satisfação, diferenciando a satisfação em realização da tarefa em si que realiza no cotidiano, da satisfação que sente em relação às políticas e normas vigentes da empresa. Mais duas outras limitações importantes devem ser mencionadas: uma é em relação ao questionário ser autorreferido, e a outra, da pesquisa ter sido realizada na própria empresa em que a pesquisadora trabalha.

Em se tratando do questionário autorreferido, significa que a pesquisa foi baseada na autopercepção dos participantes, tornando a pesquisa subjetiva e até questionável sob o ponto de vista de outros pesquisadores, que tecem grandes críticas a esse tipo de pesquisa, alegando serem pesquisas mais vulneráveis a viés. Contudo, é importante dizer, que, em muitos casos, esse tipo de pesquisa, no qual se estudam as questões relacionadas às condições de trabalho, a única estratégia de coleta de informações detalhadas que podem ser aplicadas são os questionários. Por exemplo, se uma determinada pesquisa fosse baseada totalmente em entrevistas e observações feitas por um pesquisador, levaria um tempo muito grande para se compreender a situação de trabalho como um todo, encarecendo consideravelmente a pesquisa e talvez até inviabilizando tal projeto. Além de que, recairia no mesmo problema, só que agora em relação ao relato do especialista.

Em relação à pesquisa ter sido realizada na própria empresa em que a pesquisadora trabalha, pode ter influenciado nos resultados, devido ao fato de que os participantes possam ter se sentido constrangidos em responder ao questionário,

pensando ser essa uma pesquisa da empresa e não da aluna do curso de mestrado. É importante ressaltar que todos os participantes foram questionados sobre a participação voluntária na pesquisa e ainda, procurou-se, por parte da pesquisadora, reforçar para cada participante do que se tratava a pesquisa e qual era sua finalidade.

Portanto, é importante dizer, que a presente pesquisa pode ser complementada com a utilização de outros questionários, que levem em consideração questões relacionadas ao clima organizacional e à satisfação no trabalho, além da ampliação da pesquisa, através de estudos utilizando-se métodos qualitativos.

## 5 CONCLUSÕES

- Constatou-se alta demanda psicológica, alto controle sobre o trabalho e alto apoio social, em ambos os grupos e gêneros.

- Identificou-se prevalência do gênero feminino e média de idade inferior ao gênero masculino.

- Sugere-se à instituição a implantação de uma política de saúde e qualidade de vida no trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A pesquisa constatou significância estatística em relação ao estado marital (sem companheiro), no grupo de professores do gênero feminino; em relação à renda pessoal, no grupo de professores do gênero masculino, o resultado foi estatisticamente significativo, com renda acima de 10 salários mínimos. Quando se discute a questão trabalhar em outro local, no grupo de outros profissionais, o gênero masculino prevaleceu trabalhar em outro local, além da instituição, sendo esse resultado estatisticamente significativo. Quando comparado os grupos, prevaleceu significância estatística no grupo de professores, com prevalência para o gênero masculino.

Em se tratando dos fatores organizacionais predisponentes de estresse, constatou-se, segundo critérios de Karasek, que o resultado obtido explica o Trabalho Ativo, que como tal, pode desencadear problemas de saúde, porém de menor impacto. Quanto ao impacto causado na saúde da população estudada, segundo critérios de Lipp, verificou-se presença de estresse na Fase 2 - Resistência, em ambos os grupos e gêneros, fase que se caracterizou pela prevalência de sintomas físicos, e, desses, os mais referidos foram: sensação de desgaste físico constante, cansaço constante e problemas com a memória. Referente ao tipo de pressão arterial, em ambos os grupos, no gênero feminino, constatou-se pressão arterial baixa com significância estatística.

Considerando os resultados acima, sugere-se a instituição implantar um Programa de Saúde que leve em consideração às possíveis causas e consequências do estresse organizacional. Dessa forma, o fluxo a ser seguido, define que, após a implantação da Política, deve-se iniciar o desenvolvimento de uma análise ergonômica do trabalho, com objetivo de estudar profundamente as condições de trabalho. Mediante os resultados da análise ergonômica, inicia-se a implantação de um programa de promoção de saúde, que tenha como missão combater o estresse e estimular ações preventivas de autopercepção em saúde.

Para Tanto, se faz necessário o desenvolvimento e monitoramento de um plano de ações, que tenha como foco a questão do estresse, e como tal, leve em consideração que questões, como: quais ações devem ser feitas no programa, de que maneira devem ser realizadas e quem irá fazer parte do mesmo, devem ser organizadas e sistematizadas; em contrapartida, questões como: onde serem realizadas as ações preventivas de autocuidado e por que serem realizadas, já foram detectadas pela pesquisa atual.

Por fim, o presente estudo, possibilitou constatar que o modelo (Karasek – Lipp) adotado é uma forma de viabilizar pesquisas relacionadas às questões organizacionais, principalmente de cunho psicossocial, além de apresentar o possível impacto na saúde do trabalhador. E ainda, por ser o tema atual e relevante é importante que outras pesquisas sejam realizadas, incluindo o modelo testado, com a intenção de que esse, possa ser cada vez mais adotado em pesquisas científicas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- 1 França ACL, Rodrigues AL. Stress e trabalho – uma abordagem psicossomática. 2 ed. São Paulo: Atlas; 2005.
- 2 Selye H. The stress of life. 2 ed. New York: McGraw-Hill; 1956.
- 3 Calais SL, Andrade LMB, Lipp MEN. Diferença de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. *Psicologia: reflexão e crítica* 2003;16(2):257-263.
- 4 Lipp MEN, Pereira IC, Floksztrumpf C, Muniz F, Ismael SC. Diferenças em nível de stress entre homens e mulheres na cidade de São Paulo. In: I Simpósio sobre Stress e suas Implicações – um Encontro Internacional: Anais [resumo]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1996. p. 122.
- 5 Rossi AM. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. In: Rossi AM, Perrewé PL, Sauter SL. Stress e qualidade de vida no trabalho – perspectivas atuais da saúde ocupacional. 2 ed. São Paulo: Atlas; 2007. p. 9-18.
- 6 Karasek RA. Job demands, job decision, and mental strain: implications for job redesign. *ASQ* 1979 June;24:285-308.
- 7 Sampaio JR, Galasso LMR. Stress no mundo do trabalho: trajetória conceitual. In: França ACL, Rodrigues AL. Stress e trabalho – uma abordagem psicossomática. 2 ed. São Paulo: Atlas; 2005. p. 65-82.
- 8 Theorell T. Working conditions and health. In: Berkman LF, Kawachi I, editores. *Social epidemiology*. 2 ed. New York: Oxford University Press; 2000. p. 95-118.
- 9 Araújo TM de A, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. *Ciências & Saúde Coletiva* 2003;8(4):991-1003.
- 10 Dejours C. A loucura do trabalho – estudo de psicopatologia do trabalho. 2 ed. São Paulo: Cortez – Oboré; 1992. p. 119-132.
- 11 Ribeiro AM de M, Parkewski CCF. Homem, trabalho e saúde: uma relação delicada. In: Bertani IF, Rezende RM. Conversas interessantes sobre saúde: programa de extensão QUAVISSS. 2 ed. Franca: UNESP-FHDSS; 2007. p. 77-9.

12 Ferreira LL, Iguti AM, Donatelli S, Lima CQB. O trabalho de professores na educação básica em São Paulo. 2 ed. São Paulo (SP): Fundacentro; 2009.

13 Karasek RA, Theorell T. Healthy work: stress, productivity and the reconstruction of Working Life. New York: Basic Books; 1990.

14 Greco PBT, Magnago TSB de S, Prochnow A, Beck CLC, Tavares JP. Utilização do Modelo Demanda-Controle de Karasek na América Latina: Uma Pesquisa Bibliográfica. R. Enferm. UFSM 2011Mai/Ago;1(2):272-81.

15 Lipp MEN. O stress no Brasil: pesquisas avançadas. 2 ed. Campinas: Papirus; 2004. p. 17-30.

16 Carvalho L, Malagris LEN. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia 2007;(3):210-222.

17 Murofusi NT, Abranches SS, Napoleão A A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005 Mar/Abr;13(2):255-261.

18 Alves MGM. Pressão no trabalho: estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no estudo pró-saúde. Tese [doutorado em ciências da saúde]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 2004.

19 Iida I. Ergonomia: projeto e produção. 2 ed. São Paulo (SP): Edgard Blucher; 2005.

20 Lipp MEN, Tanganelli MS. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica 2002;15(3):537-548.

21 Calais SL. Delineamento de levantamento ou survey. In: Baptista MN, Campos D C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC; 2007. p. 81-89.

22 Alves MGM, Chor D, Faerstein E, Lopes CS, Werneck GL. Versão resumida da job stress scale: adaptação para o português. Rev Saúde Pública 2004;38(2):164-171.

23 Lipp MEN. Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). 2 ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2005.

24 Coelho AM, Corseuil CH. Diferenciais salariais no Brasil: um breve panorama. Texto para discussão 898. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); 2002.

25 Brito J, Teiger C, Messing K. O trabalho e a saúde das mulheres: sinais de uma realidade em transformação. In: Borges LH, Maulin M das GB, Araujo MD. Organização do trabalho e saúde: múltiplas relações. 2 ed. Vitória: EDUFES; 2001. p. 255-273.

26 Goulart Junior E, Lipp MEN. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. *Psicologia em Estudo* 2008 Out/Dez;13(4):847-857.

27 Schwartz JE, Carl FP, Karasek R. A. A procedure for linking psychosocial job characteristics data to health surveys. *AJPH* 1988 Aug;78(8):904-909.

28 Karasek R, Brisson C, Kawakami N, Houtman I, Bongers P, Amick B. The job content questionnaire (JCQ): na instrument. For internationally comparative assessments of psychosocial job characteristics. *Journal of Occupational Health Psychology* 1998;3(4):322-355.

29 Karasek RA, Baker D, Marxer F, Anders A, Theorell T. Job decision latitude, job demands, and cardiovascular disease: a prospective study of swedish men. *AJPH* 1981 Jul; 71(7):694-705.

30 Karasek RA, Theorell T, Schwartz JE, Schnall PL, Carl PF, Michela JL. Job characteristics in relation to the prevalence of myocardial infarction in the US Health Examination Survey (HES) and the Health and Nutrition Examination Survey (HANES). *AJPH* 1988 Aug;78(8):910-918.

31 Nunes Sobrinho FC. O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia. In: Lipp MEN. O estresse do professor. 2 ed. Campinas: Papyrus; 2002. p. 81-94.

32 Macdonald LA, Karasek RA, Punnett L, Scharf T. Covariation between workplace physical and psychosocial stressors. *Ergonomics* 2001;44(7):696-718.

33 Liporoni AARC, Silveira TA. Trabalho interdisciplinar em prevenção de doenças e promoção de saúde. In: Bertani IF, Rezende RM. Conversas interessantes sobre saúde: programa de extensão QUAVISSS. 2 ed. Franca: UNESP-FHDSS; 2007. p. 29-38.

34 Silva RR da. Uma análise da pressão no trabalho, da liberdade e do apoio social entre servidores de um tribunal. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho 2009;12 (1): 123-135.

35 Lipp MEN. Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos. Rev Psiq Clín 2001;28(6):347-349.

36 Lipp MEN, Romano ASPF, Covolan MA, Nery MI. Como enfrentar o stress. 2 ed. São Paulo (SP): Ícone; 1986.

37 Lipp MEN. Stress e suas implicações. Estudos de Psicologia 1984;(1):5-19.

# **ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO - PARTE 1

### I. DADOS DA POPULAÇÃO:

1. Idade: \_\_\_\_\_ Anos
2. Sexo:  Feminino  Masculino
3. Nível de escolaridade:  Fundamental Incompleto  Fundamental Completo  
 Médio Incompleto  Médio Completo  
 Técnico Incompleto  Técnico Completo  
 Superior Incompleto  Superior Completo  
 Pós-graduação Incompleto  Pós-graduação completo
4. Estado civil:  Com companheiro  Sem companheiro
5. Filhos:  Sim, quantos: \_\_\_\_\_  Não
6. Mora com quem:  Sozinho  Pais  Parente  Companheiro  Filhos
7. Renda Pessoal (SM – R\$ 545,00):  1 à 2 SM  acima 4 à 6 SM  acima 8 à 10 SM  
 acima 2 à 4 SM  acima 6 à 8 SM  acima 10 SM

### II. DADOS ORGANIZACIONAIS:

1. Setor no qual trabalha na UNISA: \_\_\_\_\_  
 Se "Professor", curso no qual leciona na UNISA: \_\_\_\_\_  
 Especialista  Mestre  Doutor
2. Cargo: \_\_\_\_\_
3. Tempo de trabalho na instituição:  até 3 meses  acima 5 à 10 anos  acima 20 anos  
 4 meses à 1 ano  acima 10 à 15 anos  
 acima 1 à 5 anos  acima 15 à 20 anos
4. Carga de trabalho (semanal):  menos 12 hs  acima 20 à 30 hs  
 acima 12 à 20 hs  acima 30 à 40 hs
5. Hora extra (semanal) no último mês:  Não realiza  acima 2 à 5 hs  
 1 à 2 hs  acima 5 hs
6. Trabalha em outro local:  Sim  Não
7. Carga de trabalho em outro local (semanal):  menos 12 hs  acima 20 à 30 hs  
 acima 12 à 20 hs  acima 30 à 40 hs
8. Hora extra (semanal) no último mês em outro local:  Não realiza  acima 2 à 5 hs  
 1 à 2 hs  acima 5 hs

### III. DADOS DE SAÚDE:

Identificar os eventos ocorridos no último ano.

1. Pressão arterial:  Baixa (abaixo 12:8)  Normal (12:8)  Alta (acima 12:8)  Não sei responder
2. Possui algum problema de saúde?  Não  Sim, qual (ou quais):  
 Depressão  Menopausa ou Andropausa  TPM (Tensão Pré-Menstrual)  
 Diabettes  Tendinites e Bursites  Câncer  
 Gastrite  Tireóide  Outros, especificar: \_\_\_\_\_
3. Já foi afastado do trabalho por problemas de saúde?  
 Não  Sim, especificar: \_\_\_\_\_
4. Qual ação (ou ações) realiza para a sua saúde?  
 Tratamento médico  Exames preventivos  Hábitos de vida saudáveis  
 Não realizo. Por que? \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO - PARTE 2

### DEMANDA

- Alta Demanda Psicológica: 5-12 pontos.
- Baixa Demanda Psicológica: 13-20 pontos.

### CONTROLE

- Baixo Controle: 6-14 pontos.
- Alto Controle: 15-24 pontos.

	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
<b>A.</b> Com que frequência você tem que fazer suas tarefas com muita rapidez?	1	2	3	4
<b>B.</b> Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?	1	2	3	4
<b>C.</b> Seu trabalho exige muito de você?	1	2	3	4
<b>D.</b> Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?	4	3	2	1
<b>E.</b> O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	1	2	3	4
<b>F.</b> Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?	4	3	2	1
<b>G.</b> Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	4	3	2	1
<b>H.</b> Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	4	3	2	1
<b>I.</b> No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes a mesma tarefa?	1	2	3	4
<b>J.</b> Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho?	4	3	2	1
<b>K.</b> Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho?	4	3	2	1

### APOIO SOCIAL

- Baixo Apoio Social: 6-14 pontos.
- Alto Apoio Social: 15-24 pontos.

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
<b>L.</b> Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho	4	3	2	1
<b>M.</b> No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros	4	3	2	1
<b>N.</b> Eu posso contar com o apoio dos meus colegas no trabalho	4	3	2	1
<b>O.</b> Se eu não estiver num bom dia, meus colegas compreendem	4	3	2	1
<b>P.</b> No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes	4	3	2	1
<b>Q.</b> Eu gosto de trabalhar com meus colegas	4	3	2	1

## QUESTIONÁRIO - PARTE 3

<b>Quadro 1</b> (Físico 1-12) (Psico 13-15) <b>Marque com um "X" os sintomas que tem experimentado nas <u>últimas 24 horas</u>.</b>	<b>Quadro 2</b> (Físico 1-10) (Psico 11-15) <b>Marque com um "X" os sintomas que tem experimentado na <u>última semana</u>.</b>
<input type="checkbox"/> 1. Mãos e pés frios <input type="checkbox"/> 2. Boca seca <input type="checkbox"/> 3. Nó no estômago <input type="checkbox"/> 4. Aumento da sudorese <input type="checkbox"/> 5. Tensão Muscular <input type="checkbox"/> 6. Aperto da mandíbula/Ranger os dentes <input type="checkbox"/> 7. Diarréia passageira <input type="checkbox"/> 8. Insônia <input type="checkbox"/> 9. Taquicardia <input type="checkbox"/> 10. Hiperventilação <input type="checkbox"/> 11. Hipertensão arterial súbita e passageira <input type="checkbox"/> 12. Mudança de apetite <input type="checkbox"/> 13. Aumento súbito de motivação <input type="checkbox"/> 14. Entusiasmo súbito <input type="checkbox"/> 15. Vontade súbita de iniciar novos projetos	<input type="checkbox"/> 1. Problemas com a memória <input type="checkbox"/> 2. Mal-estar generalizado, sem causa específica <input type="checkbox"/> 3. Formigamento das extremidades <input type="checkbox"/> 4. Sensação de desgaste físico constante <input type="checkbox"/> 5. Mudança de apetite <input type="checkbox"/> 6. Aparecimento de problemas dermatológicos <input type="checkbox"/> 7. Hipertensão arterial <input type="checkbox"/> 8. Cansaço constante <input type="checkbox"/> 9. Aparecimento de úlcera <input type="checkbox"/> 10. Tontura/ sensação de estar flutuando <input type="checkbox"/> 11. Sensibilidade emotiva excessiva <input type="checkbox"/> 12. Dúvida quanto a si próprio <input type="checkbox"/> 13. Pensar constantemente em um só assunto <input type="checkbox"/> 14. Irritabilidade excessiva <input type="checkbox"/> 15. Diminuição da libido

<b>Quadro 3</b> (Físico 1-12) (Psico 13-23) <b>Marque com um "X" os sintomas que tem experimentado no <u>último mês</u>.</b>	
<input type="checkbox"/> 1. Diarréia freqüente <input type="checkbox"/> 2. Dificuldades sexuais <input type="checkbox"/> 3. Insônia <input type="checkbox"/> 4. Náuseas <input type="checkbox"/> 5. Tiques <input type="checkbox"/> 6. Hipertensão arterial continuada <input type="checkbox"/> 7. Problemas dermatológicos prolongados <input type="checkbox"/> 8. Mudança extrema de apetite <input type="checkbox"/> 9. Excesso de gases <input type="checkbox"/> 10. Tontura freqüente <input type="checkbox"/> 11. Úlcera <input type="checkbox"/> 12. Enfarto	<input type="checkbox"/> 13. Impossibilidade de trabalhar <input type="checkbox"/> 14. Pesadelos <input type="checkbox"/> 15. Sensação de incompetência em todas as áreas <input type="checkbox"/> 16. Vontade de fugir de tudo <input type="checkbox"/> 17. Apatia, depressão ou raiva <input type="checkbox"/> 18. Cansaço excessivo <input type="checkbox"/> 19. Pensar/falar constantemente em um só assunto <input type="checkbox"/> 20. Irritabilidade sem causa aparente <input type="checkbox"/> 21. Angústia/ ansiedade diária <input type="checkbox"/> 22. Hipersensibilidade emotiva <input type="checkbox"/> 23. Perda do senso de humor

À

Instituição de Ensino Superior

A/C – Responsável

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos por meio desta, solicitar autorização para realização da pesquisa intitulada “Investigação de Fatores Organizacionais Pré-disponentes de Estresse e o Impacto na Saúde Física e Psicológica de Trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior”, trata-se de uma dissertação do Curso de Mestrado em Saúde Materno Infantil da Universidade de Santo Amaro – UNISA. O Objetivo dessa pesquisa é estabelecer os fatores organizacionais predisponentes de estresse e o impacto na saúde física e psicológica de trabalhadores de uma instituição de ensino superior. Para isso, a pesquisadora precisará passar um questionário aos trabalhadores (homens e mulheres) que serão selecionados aleatoriamente para a pesquisa.

A participação não é obrigatória, e a qualquer momento o sujeito da pesquisa poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Instituição. Não há riscos ou desconfortos previstos para esta pesquisa. Caso o sujeito da pesquisa não se sinta a vontade ou não queira responder alguma pergunta, sua liberdade está garantida. Não há benefícios diretos por sua participação nesta pesquisa. Também não há nenhum custo ou qualquer tipo de pagamento por sua participação. Os dados serão estudados juntamente com os de outros trabalhadores; dessa maneira está garantido o sigilo, impossibilitando a identificação.

Atenciosamente,

---

Claudia Dias Ollay  
(Pesquisadora responsável)  
São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Profa. Dra. Yara Juliano  
(Orientadora da pesquisa)  
São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Prof. Dr. Neil Ferreira Novo  
(Coordenador do curso)  
São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_,  
cargo na empresa: \_\_\_\_\_ autorizo a realização da pesquisa  
acima citada.

---

(Assinatura e carimbo)  
São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## CARTA DE ESCLARECIMENTO AO SUJEITO DE PESQUISA

Sr (a) \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa com o título “Investigação de Fatores Organizacionais Pré-disponíveis de Estresse e o Impacto na Saúde Física e Psicológica de Trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior” a ser realizada por Claudia Dias Ollay; trata-se de uma dissertação do Curso de Mestrado em Saúde Materno Infantil da Universidade de Santo Amaro – UNISA. O Objetivo dessa pesquisa é estabelecer os fatores organizacionais predisponentes de estresse e o impacto na saúde física e psicológica de trabalhadores de uma instituição de ensino superior. Para isso, você será chamado (a) pela pesquisadora para responder um questionário sobre esse mesmo assunto.

Sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Instituição.

Não há riscos ou desconfortos previstos para esta pesquisa. Caso você não se sinta a vontade ou não queira responder alguma pergunta, sua liberdade está garantida.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Claudia Dias Ollay, que pode ser encontrada na Universidade de Santo Amaro, Curso de Fisioterapia, rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo – SP, ou pelo telefone (011) 2141-8667. Se você tiver qualquer dúvida sobre ética nesta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA (CEP-UNISA) na Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo – SP, ou pelo telefone (011) 2141-8688.

Não há benefícios diretos por sua participação nesta pesquisa. Também não há nenhum custo ou qualquer tipo de pagamento por sua participação.

Seus dados serão estudados juntamente com os de outros trabalhadores; dessa maneira está garantido o sigilo, impossibilitando sua identificação.

São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Claudia Dias Ollay

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim descrevendo o estudo “Investigação de Fatores Organizacionais Pré-disponíveis de Estresse e o Impacto na Saúde Física e Psicológica de Trabalhadoras de uma Instituição de Ensino Superior”.

Eu discuti com a pesquisadora Claudia Dias Ollay, orientada pela profa. Dra. Yara Juliano sobre minha decisão de participar nessa pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e estou ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades.

São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa

São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha

Declaramos que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação nesta pesquisa.

São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Claudia Dias Ollay

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Yara Juliano



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Conselho Nacional de Saúde  
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP



UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO  
Comitê de Ética em Pesquisas  
Registro CONEP n.º 306  
Aprovado em 16/06/2000

## PARECER N.º 170/2010

### REGISTRO CEP UNISA N.º 170/10

**Projeto de Pesquisa:** "Investigação de fatores organizacionais pré-disponíveis de estresse e o impacto na saúde física e psicológica de trabalhadoras de uma instituição de ensino superior".

**Pesquisadores Responsáveis:** Orientadora: Profa. Dra. Yara Juliano;  
Orientanda: Cláudia Dias Ollay

**Curso:** Mestrado em Saúde Materno-infantil

Prezado Pesquisador:

Ao se proceder à análise do processo em questão, cabe a seguinte consideração:

As informações apresentadas atendem aos aspectos fundamentais das Resoluções CNS 196/96, 251/97 e 292/99, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa (**CEP-UNISA**), de acordo com as atribuições da Resolução 196/96, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do projeto "Investigação de fatores organizacionais pré-disponíveis de estresse e o impacto na saúde física e psicológica de trabalhadoras de uma instituição de ensino superior".

São Paulo, 04 de novembro de 2010.

**Prof. Dr. Celso Ferreira Filho**  
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa  
UNISA - Universidade de Santo Amaro